

- Endoscopia Digestiva Alta
- Colonoscopia Total
- Polipectomia
- Biópsia
- Exames com Anestesia



entreMARGENS

BIMENSAL | 6 AGOSTO 2020 | N.º 654

DIRETOR: AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 . 4796-908 VILA DAS AVES.
TELE E FAX.: 252 872 953
EMAIL: jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO

J.O.R.G.E
OCULISTA

DESDE 1964

VILA DAS AVES - AV. SILVA ARAÚJO, 9011

QUEDA LIVRE Liga atira CD Aves para o Campeonato de Portugal

Inscrição do Desportivo das Aves para a II liga foi rejeitada pela comissão de auditoria da Liga, o que significa uma despromoção direta para o campeonato de Portugal. SAD falhou o recurso da decisão. António Freitas teme que equipa nem no campeonato de Portugal tenha condições para se inscrever.

INCÊNDIO AGRELA | COMISSÃO PARLAMENTAR | PÁGINAS 8, 9

Audição parlamentar revela notificação da DGAV para encerramento do canil em 2012

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BUSCA E SALVAMENTO | PÁGINAS 4, 5

"Um resgate não se pode fazer daquela forma"



*CAMINHAR PELAS
PAISAGENS PERDIDAS*
VERÃO | PÁGINAS 10

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPessoal, Lda



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS

Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telefone: 252 563 250

S. MARTINHO DO CAMPO

Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

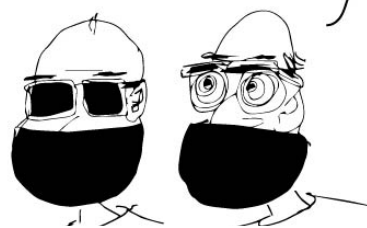
VILA DAS AVES

Rua D. Nuno Álvares Pereira, 27
(Largo da Mariana)
Telefone: 252 941 316

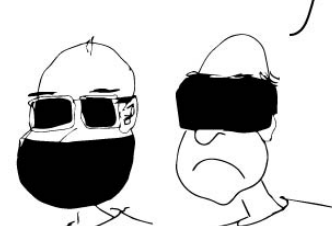
Olha aí: tu também és daqueles que acreditam que "vai ficar tudo bem"?



Balelas! Está a ficar tudo mal! Olha o Aves: o "vírus da china", o chinês e uma má estrela articularam-se para garantir a falência da SAD....



E só há uma saída, que é dar a volta lá pelo fundo dos fundos... Como eu gostava de estar enganado...



MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO
LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



APRAZ-NOS REGISTRAR A OBTENÇÃO, UMA VEZ MAIS, DA DECLARAÇÃO DE INTERESSE CULTURAL DO ENTRE MARGENS, JÁ QUE É UM AVAL PARA A IDEIA DE CONTINUIDADE DO NOSSO PROJETO A UM NÍVEL DE EXIGÊNCIA ELEVADO"

Elevar o nível de exigência

1 O interesse cultural do Entre Margens foi novamente reconhecido, de acordo com declaração assinada pela ministra Graça Fonseca, que acabamos de receber. Trata-se de uma declaração indispensável para o acesso ao Mecanato Cultural, que tem na sustentabilidade do nosso jornal grande importância. Mas representa, acima de tudo, uma espécie de garantia de qualidade deste produto que vamos entregando regularmente aos nossos assinantes.

Apraz-nos registar a obtenção, uma vez mais, desta declaração de interesse cultural já que é um aval para a ideia de continuidade do nosso projeto a um nível de exigência elevado.

2 O desenvolvimento do caso dos canis ilegais da Agrela, "descobertos" aquando dos recentes incêndios, deu origem a uma audição parlamentar de que é feita notícia detalhada nesta edição do Entre Margens. Nessa audição, entre outras pessoas, foi ouvido Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso. A teleconferência terá de certa maneira facilitado a sua defesa e a defesa do município a que preside face às questões colocadas pelos intervenientes dos vários gru-



pos parlamentares. Da intervenção fica a impressão de há um conjunto de imperativos burocráticos que explicam certas situações. Mas não pode um presidente pôr-se de lado só porque em determinada data não pertencia à câmara. Na verdade a responsabilidade é orgânica e não pessoal e ele tem que responder, pela câmara, das razões da inação perante uma notificação de 2012 para encerramento do abrigo ilegal.

3 A decisão da Liga de Futebol Profissional de impedir a SAD do Desportivo das Aves de se inscrever na II Liga foi o corolário lógico de uma sequência de atitudes dos acionistas maioritários já anteriormente divulgadas. Essa sequência teve agora como epílogo a ausência de contestação a essa mesma decisão. "Porque não valia a pena recorrer", segundo Estrela Costa, citada pela agência Lusa, alegando falta de decisão sobre o PER (processo especial de revitalização) apresentado em tribunal há meia dúzia de dias e já em cima dos prazos para a inscrição na Liga.

Entretanto, o cenário que a dita acionista apresentou de que "já estamos a preparar a próxima época" é de tal modo implausível e não satisfaz os níveis mínimos de exigência em termos de seriedade que outras alternativas estarão a ser avaliadas pelo clube.

Repetindo o que já anteriormente escrevemos: a tarefa mais difícil do presidente António Freitas é, efetivamente, salvar o clube do naufrágio da SAD.

AOS ASSINANTES DO ENTRE MARGENS

Agradecemos a todos os assinantes a aceitação e apoio que o jornal tem merecido.

A cobrança da assinatura anual é fundamental para a nossa subsistência e, tal como foi anunciado em edições anteriores, deixámos de ter serviço de cobrador e passámos a enviar aos nossos assinantes a respetiva fatura incluindo referências para o pagamento por multibanco.

Temos procurado emitir e enviar as faturas no mesmo mês que no ano anterior. É por isso que apenas uma parte dos assinantes já recebeu a fatura.

Para os assinantes que já receberam a fatura e ainda não procederam ao pagamento fica a lembrança. Note que não está definido prazo limite para a validade das referências.

A assinatura também pode ser paga na sede do jornal na Praça das Fontainhas ou por transferência bancária. Em caso de dúvida não hesite em contactar-nos pelo 252 872 953 ou 937 910 457.

Obrigado pela vossa compreensão.
A administração
da Coop. Cultural

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CASTRO & CASTRO

GABINETE DE CONTABILIDADE

CONTABILIDADE
CONSULTADORIA
INCENTIVOS AO INVESTIMENTO
PROJETOS PORTUGAL 2020
SEGUROS

TEL. 252 872 438
GERAL@GCC.PT

PRAÇA DE BOM NOME, 161
4795-025 VILA DAS AVES

MARGINAL CRÓNICA

O mito da liberdade laboral
– o poder para dizer nãoHUGO RAJÃO
DOUTORANDO
UNIVERSIDADE DO MINHO

**QUANTO MAIS
“LIVRE”, NO
SENTIDO DA
DIREITA, O
MERCADO DE
TRABALHO,
MAIS SERVIS
SERÃO OS TRA-
BALHADORES.**

Um dos maiores mitos da discussão política é associar a direita à liberdade e a esquerda à igualdade. Os conceitos de liberdade e de igualdade, ao contrário do que muitas vezes se veicula, não são dissociáveis. A liberdade pressupõe algum tipo de igualdade entre as pessoas: seria impensável que umas tivessem mais direitos individuais do que outras. Da mesma forma, tratar as pessoas como iguais também implica que cada um destes seja livre para formular, rever, e prosseguir o tipo de vida que pretende, qualquer que esta seja (desde que compatível com os direitos de todos os outros).

Posto isto, ambos os conceitos são operativos quer para a direita quer para a esquerda. O que difere é a forma como os primeiros são interpretados por cada um dos campos que perfazem o espectro político. Sucintamente, para a direita alguém é livre quando não é impedido de fazer aquilo que possa querer fazer. No entanto, reduz os impedimentos externos à liberdade à mera interferência por parte de terceiros, sob a forma de coação.

Essa redução é, no meu entender, incompleta e arbitrária. Se é certo que coação é um impedimento àquilo que posso querer fazer, o mesmo é válido para as incapacidades físicas e mentais e para privação material. Focando-me neste último aspeto, toda a ação pressupõe a posse de algum tipo de bem material. Eu sou impedido de andar de autocarro tanto se for ameaçado de morte pelo motorista, como se não tiver dinheiro suficiente para o bilhete. Logo, é estranho que a direita considere a arma como um entrave à liberdade, mas desconsidere a arma da pobreza.

O mesmo argumento pode-se aplicar às relações de trabalho. Se a privação material é um impedimento à liberdade, e se a única forma de aceder a bens materiais é por via do trabalho, então a

vida dos trabalhadores encontra-se subordinada à vontade dos empregadores. O tipo de vida que os primeiros estão habilitados a levar a cabo está condicionada pelos interesses dos últimos, que têm o poder para definir os termos da cooperação. Uma pessoa de direita porventura objetará que as relações de trabalho são voluntárias. Parte do trabalhador (provavelmente chamar-lhe-á antes de colaborador) escolher aceitar ou recusar o emprego. Voltemos então à analogia da ameaça de morte à entrada do autocarro. Podemos igualmente afirmar que parte da pessoa entrar ou não no autocarro.

A ameaça não retira necessariamente a escolha, altera sim as suas consequências. A pessoa deixa de ser livre não por perder a escolha de entrar no autocarro, mas precisamente por deixar de dispor de uma alternativa razoável a recusar-se a entrar. Por alternativa razoável, entende-se uma alternativa que não coloque em risco uma parte fundamental da sua vida – neste caso a própria integridade. No mesmo sentido, é difícil afirmar que alguém é livre para aceitar ou recusar uma proposta de trabalho, nos termos definidos pelo empregador, quando a única alternativa à recusa é a fome.

Por conseguinte, para que os trabalhadores sejam livres, dentro do mercado de trabalho, precisam de dispor de alternativas razoáveis (que não a fome) àquilo que lhes é proposto. Por outras palavras, têm de estar em condições efetivas para dizer não. Outrora essa função foi operada pelos sindicatos, através da negociação coletiva. Hoje, outras hipóteses teóricas estão em cima da mesa. Seja a implementação de um rendimento básico incondicional, ou a atribuição ao Estado da função de empregador de último recurso.

Uma conclusão pode, no entanto, ser retirada. Quanto mais “livre”, no sentido da direita, o mercado de trabalho, mais servís serão os trabalhadores.

Pode alguém
ser quem não é?FÁTIMA PACHECO
EDUCADORA (BRASIL)

**OLHO AS NOTÍ-
CIAS DO MUNDO
E AS ATITUDES
SÃO SIMILA-
RES: ABRE-SE
A FRINCHA DA
PORTA E TODO
O MUNDO SAI
COM MEDO QUE
O TELHADO CAIA
NA CABEÇA.**

Cansei. Cansei de falar de coronavírus, de cloroquina, de colapso económico, de ausência de cidadania. Olho as notícias do mundo e as atitudes são similares: abre-se a frincha da porta e todo o mundo sai com medo que o telhado caia na cabeça. Temos muita dificuldade de praticar o isolamento. Queremos conviver, comprar, visitar... E, máscara? Houve quem dissesse que “era coisa de viado”. Ouçamos o que a medicina advoga e façamos tudo que as normas sanitárias aconselham para que o bichinho invisível não nos visite.

Podendo viajar, meti pés ao caminho. A viagem até ao litoral foi longa mas apazível. De Campinas ao litoral são cerca de 270 Km. Descer a Serra do Mar é um exercício e tanto, dada a inclinação da estrada e a direção dos menos cuidadosos. Chegar mais perto e, ainda na estrada, lá em cima na serra, avistar aquele mar imenso que nos observa tranquilo... é de tirar o fôlego a qualquer ser sensível.

Observo, enquanto dirijo (por que aqui ninguém conduz, todos dirigem...) e, como sempre, me apaixono por aquela imensidão de verde. Mas, como este mar é verde? No hemisfério norte ele é azul... Recordo mais fatos que divergem entre os hemisférios: aqui a lua não é mentirosa. Ela faz o C quando cresce. O sol nasce no mar e quando se põe é tão rápido que o dia se transforma em noite em segundos. Como o nosso planeta é tão belo e nos oferece tanto esplendor. E, nós povo inculto, só sabemos olhar para ele com sentido utilitário buscando o que lhe podemos roubar.

Olho este mar que nos une. Recordo os versos de Pessoa: *Deus quer, o homem sonha, a obra nasce./Deus quis que a terra fosse toda uma./Que o mar unisse, já não se separasse.* (...) e, me pergunto: porque o Homem não consegue viver em paz? O que pretendemos quando só pensamos em competir e destruir? Será que conseguiremos legar algo de bom aos nossos descendentes?

E como pode alguém ser quem não é... vamos tentando alertar as novas gerações para esta maravilha que devemos preservar.

**Funerária das Aves
Alves da Costa**

Serviço permanente

**Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195**

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº 224 | Vila das Aves
Tlf: 252 871 309 Fax: 252 080 893 | fariauto@portugalmail.opt

**J·O·R·G·E
OCULISTA**

www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

DESTAQUE ASSOCIATIVISMO

“Não estamos aqui para fazer o lugar dos bombeiros, estamos aqui para ajudar”

Associação Portuguesa de Busca e Salvamento está sediada em Vila das Aves e esteve praticamente desde a primeira hora no terreno, na Serra da Agrela, na tentativa de resgate dos animais.

TEXTO PAULO R. SILVA

O derradeiro desafio operacional. O fim de semana do incêndio na Serra da Agrela que consumiu dois abrigos ilegais de animais, vitimando 73 deles, foi um teste às capacidades técnicas e operacionais da Associação Portuguesa de Busca e Salvamento. Com um ano e meio de existência e com sede em Vila das Aves, mais precisamente no edifício da antiga junta de freguesia, na Tojela, a instituição viu-se catapultada para um papel de protagonismo perante os acontecimentos no terreno.

Presentes no cenário dramático desde a madrugada de sábado para domingo, foram um dos interlocutores com as autoridades na tentativa de permissão do resgate dos animais fechados dentro do “Cantinho das 4 Patas” e ainda das operações que se efetuaram durante a tarde, sendo essenciais no registo e documentação que foi possível fazer dos animais salvos por populares e associações.

Mas, afinal, que associação é esta? O Entre Margens esteve à conversa com Pedro Baptista e Hugo Oliveira, comandante e segundo comandante desta equipa cinotécnica especializada, como o próprio nome indica, em operações de busca e salvamento.

Pedro Baptista e Hugo Oliveira são ambos bombeiros, com 10 e 17 anos de serviço respetivamente, tendo ambos sido responsáveis por equipas cinotécnicas nas corporações de Valongo e Vila das Aves. Entretanto, questões ligadas às áreas geo-

gráficas de atuação das corporações, levaram-nos a criar uma associação exclusivamente destinada a acolher uma equipa cinotécnica, libertando-os das amarras geográficas.

“Neste momento, a nossa área de atuação é o território nacional”, adianta o comandante Pedro Baptista. A Associação Portuguesa de Busca e Salvamento nasce assim da vontade e *know-how* técnico e operacional de bombeiros aos quais ao longo dos tempos foram acrescentando pessoal especializado em várias áreas, desde a medicina e enfermagem veterinária, treinadores de cães e até um psicólogo especializado em catástrofes. No total, são hoje 16 elementos.

No entanto, há quem pergunte, mas qual é o seu propósito? Não é este um trabalho que deve estar sob competência das corporações de bombeiros?

“Ainda bem que me faz essa questão, porque temos sentido alguma resistência por parte das corporações de bombeiros à nossa existência e queremos esclarecer aqui algumas questões”, começa por dizer Pedro Baptista.

“Não queremos tirar o lugar dos bombeiros. Os bombeiros fazem o seu trabalho e fazem-no bem e nós não nos queremos meter nesse trabalho. Queremos é ser um auxílio. Queremos ser uma força de ajuda em certos campos onde eles, porventura, não estarão tão especializados”, adianta.

Em cenários de busca, os serviços desta associação podem ser requisitados quer pela proteção civil, quer por particulares, colocando no terreno os cães treinados e reconhecidamente aptos pelas autoridades competentes.

“Temos dois cães aptos a trabalhar neste momento e como muitas vezes somos os primeiros a chegar às vítimas, devido ao trabalho dos animais, temos também formação pré-hospitalar. A ideia é que possamos prestar os primeiros cuidados, se necessário, chamar os bombeiros e eles sim socorrerem a vítima. Não nos queremos substituir aos bombeiros”, explica o comandante da associação.

De modo a manter a máquina oleada, a equipa da Associação Por-

tuguesa de Busca e Salvamento realizam dois treinos semanais: um dedicado aos animais, outro focado a vertentes humanas e técnicas.

“Temos uma equipa multidisciplinar e podemos dar formação em várias áreas aos elementos da equipa”, frisa Pedro Baptista. “Eu, por exemplo, sou formador do INEM em suporte básico de vida; o Hugo é operador de central e dá comunicações ao pessoal, é neste ambiente que queremos formar cada vez melhor os nossos elementos.”

Claro que nada disto é barato e fácil de sustentar financeiramente. Neste ano e meio o investimento em material e equipamento necessário para realizar o trabalho tem sido avultado, podendo mesmo ascender aos 15 mil euros, não incluindo a carinha que adquiriram.

“Nunca pensei que conseguíssemos ter todo este material”, diz Hugo Oliveira. “O nosso armazém fica instalado na Didaxis em Riba de Ave onde temos três salas que estão a ficar completas”, sublinha. E não só o investimento em equipamento.

Para serem uma entidade reconhecida pela Autoridade Nacional de Proteção Civil, a associação tem que ter seguros de responsabilidade civil, acidentes pessoais, etc e tudo isso tem de ser pago.

Os fundos vêm de um conjunto de fontes. Dos associados que foram recolhendo ao longo deste tempo, dos donativos de empresas que apoiam a sua atividade pontualmente e da realização de cursos e formações ao público. “É isto que nos vem sustentando”, garante Pedro Baptista.

O cenário das equipas cinotécnicas a nível nacional é quase um deserto. “São muito poucas as equipas quer em corporações de bombeiros, quer fora da sua alçada”, refere o comandante. A falta de unidades especializadas e a liberdade geográfica com que se movimentam pelo país permitiu que rapidamente a associação se assumisse no panorama.

“Já fomos acionados pelo Ministério Público e pela PJ para fazer buscas”, releva Pedro Baptista. “Ainda recentemente em Guimarães e Vila do Conde. Já demos bem prova da nossa



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

competência em vários cenários. Aliás, posso dizer que em ano e meio, já estivemos no terreno mais vezes do que em quatro anos equipa cinotécnica da corporação de bombeiros.”

Isto deve-se há existência de alguma desconfiança das corporações de bombeiros na credibilidade das ações de busca com cães. “Só quem vê o trabalho no terreno é que percebe a sua qualidade. Há uma barreira que ainda temos que ultrapassar com os bombeiros, incluindo os de Vila das Aves”, admite.

Por exemplo, o ano passado, a Associação Portuguesa de Busca e Salvamento organizou um simulacro na fábrica do Rio Vizela onde estiveram presentes várias entidades nacionais e internacionais, incluindo corporações de bombeiros de localidades vizinhas como Vizela ou Riba de Ave,

mas não Vila das Aves. “Fico um bocadinho triste, porque é na área deles e nós, por cortesia, demos conhecimento sobre o que íamos fazer, convidamos para o exercício, mas não apareceram.”

Para o futuro, o objetivo é crescer, mas não desmesuradamente. A situação da Agrela fez aumentar o número de contactos de pessoas interessadas em fazerem parte da equipa, o que é bom, mas também pode levar a algum engano na perceção do que realmente faz a associação.

“Vamos chamar toda a gente que nos contactou, vamos reunir e explicar o nosso funcionamento para ver se continuam interessadas ou não. Depois faremos a nossa seleção. Preferimos ter poucos, mas especializados, do que muitos e dispersos”, remata Pedro Baptista.



INCÊNDIO NA AGRELA

“Um resgate não se pode fazer daquela forma”

Ouvidos na comissão parlamentar, elementos da equipa da Associação Portuguesa de Busca e Salvamento falam da ação das autoridades que impossibilitaram o salvamento de mais animais e da pressão popular que conduziu a um resgate caótico dos animais do “Cantinho das 4 Patas”.

TEXTO PAULO R. SILVA

Foram horas de completo stress, de longas conversas com as autoridades e de um ambiente de revolta generalizada que conduziu a população até ao local. A Associação Portuguesa de Busca e Salvamento esteve no local desde as 2h da madrugada de sábado para domingo e assistiu de perto ao desenrolar dos acontecimentos.

Durante a audição parlamentar, na Comissão de Agricultura e Mar, Pedro Baptista não deixou dúvidas sobre os acontecimentos na serra da Agrela. “Sim, poderíamos ter salvado animais, sem dúvida nenhuma. Se nos tivessem deixado entrar na altura certa.”

Em conversa com o Entre Margens, Pedro Baptista diz que após a chegada da equipa da associação, tentou convencer o comandante da GNR no local para deixar entrar especialistas que pudessem analisar o estado dos animais, que foi recusado.

Mais tarde foram autorizados pela proprietária a ver cerca de 100 metros do interior do abrigo, onde viram “cães queimados e vimos outros que não necessitariam de ajuda imediata, mas certamente no futuro.”

“Tivemos uma resistência bastante grande. Tinham uma barreira inicial em que as ordens eram: não entrava ninguém. Ponto final”, reitera o comandante. “Não me parece

que a questão da propriedade privada possa ser aplicada neste tipo de situações. Imaginemos que temos a suspeita de uma pessoa em situação de emergência dentro de casa. Podemos arrombar a porta. Temos é que o fazer com autorização e presença das autoridades. Neste caso, as autoridades estavam lá, mas estavam a fazer o contrário.”

Mesmo assim Pedro Baptista deixa a ressalva que não se podem colocar todos os agentes no mesmo pátio, porque, segundo recorda “havia agentes que compreendiam as nossas pretensões, mas que tinham de fazer cumprir ordens superiores.”

Com a luz do dia, a situação foi-se tornando cada vez mais caótica com a chegada dos populares revoltados com a situação. O regate acabou por ser efetuado durante a tarde com a entrada dos populares no “Cantinho das 4 Patas” totalmente desordenado.

“Não concordamos com o que foi feito em termos do resgate”, salienta. “Isto até pode ser controverso de dizer, mas as pessoas têm que perceber que não estamos num estado de anarquia e que um resgate não se pode fazer daquela forma. Eu sei que as pessoas ficam com as emoções à flor da pele, eu também estava revoltado, mas como associação temos que nos manter serenos e há regras a cumprir.”

Depois de horas de avanços e recu-

os em conversa com as autoridades, a associação estava a desenhar um plano de resgate dos animais que levaria a entrar no espaço, primeiro, especialistas que fariam uma triagem daqueles que necessitariam de ajuda imediata e que, numa segunda fase, levaria as associações presentes a resgatar e levar os animais para os locais indicados.

O que acabou por acontecer foi caótico. “A pressão popular foi imensa, as pessoas estavam lá e estavam revoltadas, mas acabamos por não fazer toda a documentação, registos e avaliações que seriam necessárias a todos os animais. Porventura, conseguimos fazê-lo em 95% dos animais, mas não conseguimos perceber se havia animais com chip, por exemplo”, lamenta Pedro Baptista.

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



EDITAL

Publicitação do início do procedimento e participação procedimental para a elaboração do Regulamento Municipal do Parque do Olival

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 1 do artigo 98.º do Código do Procedimento Administrativo, que a câmara municipal, em reunião de 23 de julho do corrente ano (item 7 da respetiva ata), deliberou dar início, naquela data, ao procedimento de elaboração do Regulamento Municipal do Parque do Olival, sito em S. Mamede de Negrelos, freguesia de Vila Nova do Campo, com o qual se pretende estabelecer um conjunto de disposições regulamentares que regulem a utilização do referido parque, tendo sido designada como responsável pela direção do respetivo procedimento a Chefe da Divisão de Ambiente e Sustentabilidade, Alexandra Carla Almeida Castro Moreira, em quem ficou delegado, nos termos do n.º 2 do artigo 55.º do Código do Procedimento Administrativo, o poder de direção do procedimento.

Mais se publicita que, nos termos do mesmo artigo 98.º do Código de Procedimento Administrativo, os interessados poderão, querendo, constituir-se como tal no procedimento e apresentar, no prazo máximo de 10 dias úteis, a contar da data de publicitação do presente edital na Internet, no sítio institucional do município, os seus contributos ou sugestões para a elaboração do referido regulamento, por escrito, podendo fazê-lo por carta, endereçada à responsável pela direção do procedimento, por correio eletrónico, para o endereço santotirso@cm-stirso.pt ou telefax para o número 252859267.

Podem constituir-se como interessados no presente procedimento, todos aqueles que, nos termos do artigo 68º do Código do Procedimento Administrativo, sejam titulares de direitos, interesses legalmente protegidos, deveres, encargos, ónus ou sujeições no âmbito de decisões que nele forem ou possam ser tomadas, bem como as associações, para defender interesses coletivos ou proceder à defesa coletiva de interesses individuais dos seus associados que caibam no âmbito dos respetivos fins.

E para constar e devidos efeitos, vai o presente edital ser publicado nos termos legais.

Santo Tirso, 27 de julho de 2020

O Presidente,

Alberto Costa

OPINIÃO ESQUERDA-DIREITA



Politicamente incorreto!....

Tal como anunciei há cerca de um mês, neste espaço de opinião irei dedicar algum tempo para exercer o meu direito à indignação, denunciar factos e circunstâncias cuja existência considero escandalosas, sempre focado unicamente no interesse público da minha terra e do meu concelho.

Retomo então o assunto do estado calamitoso dos arruamentos de Vila das Aves, bem sabendo que o problema não é novo, mas porque piora a cada momento que passa, sem qualquer tipo de intervenção digna desse nome.

Chegámos a um ponto tal que até parece que os paralelepípedos têm vida própria atravessando as passadeiras para peões! São inúmeros os que estão soltos no meio da travessia, ou amontoados na berma dos passeios, prontos para poderem ser arremessados por vândalos, ou mesmo carregados por alguém capaz de lhes dar um fim particular.

Não raras vezes, estas ocorrências permanecem dias e dias a fio!

São mais um obstáculo pedonal e rodoviário, a acrescentar ao terrível estado do pavimento das ruas e dos passeios, dos postes de iluminação inoperacionais, do arvoredado, das sebes e silvado que invadem a via pública, etc., etc.

Perante tudo isto, o que faz o Junta de Freguesia? Muito pouco.

Nas palavras do seu presidente, se “a rua pertencer à Câmara”, a Junta reporta..., e a reportagem já deve ser uma longa metragem!

Se “a rua pertencer à Junta as solicitações serão atendidas”.

A grande maioria das ruas do centro urbano “pertencem à Câmara”.

“Azar dos Távoras”!

Aqui chegados, retorqui ao Presidente da Junta que as ruas não pertencem a ninguém, são públicas e estão situadas na freguesia a que preside. E agora acrescento, com esta forma de pensar, agir e comunicar não vamos a lado nenhum.

Pelos vistos há um pensamento peregrino, muito consolidado, que impede a Junta de Freguesia de atuar nas ruas de competência exclusiva da Câmara, por temor das responsabilidades que daí poderão advir, e também porque “a Junta de Freguesia não tem calceteiros”!

Mas para sinalizar perigos, recolher paralelepípedos abandonados e outras emergências do género é preciso pessoal qualificado?! E a figura jurídica da adjudicação, também não conhecem?

Nunca como agora as Juntas de Freguesia tiveram enquadramento que lhes permitissem exercer uma política de ainda maior proximidade perante os seus fregueses.

Bem sei que não é suficiente, seria desejável muito mais, sobretudo financeiramente, mas quando assistimos a uma Junta de Freguesia a anular-se desta forma, temos seriamente de questionar a sua forma de atuar, ou a falta dela.

Por contingências de espaço optei, deliberadamente, por passar ao lado dos assuntos dominantes na atualidade mediática do concelho. Dos animais em Santo Tirso já muitos falaram, e mal quanto baste. Do Clube Desportivo das Aves porque mais que um clube de primeira, almejo uma Vila de primeira.



JOSÉ MANUEL MACHADO
EX-VEREADOR
CM SANTO TIRSO / PSD



**PELOS VISTOS
HÁ UM PENSAMENTO PEREGRINO, MUITO CONSOLIDADO, QUE IMPEDE A JUNTA DE FREGUESIA DE ATUAR NAS RUAS DE COMPETÊNCIA EXCLUSIVA DA CÂMARA, POR TEMOR DAS RESPONSABILIDADES QUE DAÍ PODERÃO ADVIR**

Estamos mesmo de consciência tranquila?

No fim-de-semana de 18 de julho, um incêndio afetou um canil ilegal que albergava centenas de animais, na serra da Agrela, em Santo Tirso. Muitos desses animais perderam a vida e muitos outros ficaram feridos. As consequências deste incêndio são revoltantes, e são-no ainda mais pela possibilidade que tinham de serem evitadas.

O Presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, foi ouvido na Assembleia da República sobre esta tragédia. Afirmou, para todo o país, dormir de consciência tranquila desde o incêndio. Não é possível ouvir estas palavras sem qualquer tristeza e até revolta. Sendo o Presidente da Câmara representante máximo da proteção civil no concelho, a ele competia ter ordenado a evacuação dos animais em perigo. Não o fez na noite do incêndio nem depois, quando extinto, obrigando os animais sobreviventes a continuarem em terra queimada ao lado dos corpos dos seus companheiros. O executivo falhou a estes animais, aos voluntários, que heroicamente se dirigiram ao local, e a todos os Tirsenses, que veem o bem-estar animal como um valor imperativo na cidade que vivem. É incompreensível que o Presidente da Câmara, vereador e veterinário municipal nada tenham feito nada para evitar a morte e sofrimento destes animais.

O estado dos animais sobreviventes revelou ainda os maus-tratos que sofreram durante o seu período no canil ilegal “Cantinho das quatro patas”. Denunciado inúmeras vezes, pela população e partidos políticos, nunca foi fechado. Em 2018, o Ministério Público arquivou o processo feito a este canil considerando “não haver crueldade em manter animais num espaço sujo, com lixo, dejetos e mau cheiro”. Tendo o executivo lido este despacho – como é da sua competência – sem

tomar quaisquer medidas significa que concordou com este argumento, totalmente incompreensível em pleno século XXI. O vereador do bem-estar animal, José Pedro Machado, viu este pelouro ser-lhe retirado pelo Presidente no seguimento do incêndio. Foi-lhe, assim, retirada a confiança política e assumida a sua incapacidade de responder ao bem-estar animal. Torna-se, então, incompreensível que o mesmo continue a exercer o seu cargo na Câmara de Santo Tirso. Alberto Costa, disse também na Assembleia da República, só ter tomado conhecimento “há poucos dias” que a Direção-Geral de Alimentação e Veterinária quis fechar este abrigo ilegal em 2012. Isto apenas poderá significar uma de duas possibilidades: ou Alberto Costa não está a dizer a verdade ou não tem qualquer competência para dirigir a Câmara Municipal.

Felizmente, milhares de pessoas não ficaram indiferentes a esta tragédia e à falta de ação política no bem-estar animal e manifestaram-se em frente à Câmara, numa vigília nunca antes vista no nosso concelho. Juntos, pedimos responsabilidade pela tragédia do passado 18 de julho e pela morte de mais de uma centena de animais. Manifestamo-nos pela alarvidade que é colocar a propriedade privada à frente da vida de um animal. Indignámo-nos também pela falta de respostas públicas ao bem-estar animal e pela falta de vontade política de os tratarmos com o respeito que merecem.

Não conseguimos salvar todos os animais em Santo Tirso, mas esperamos que estas mortes não tenham sido em vão. Esperamos que, finalmente, o nosso concelho eleja a proteção dos animais como prioridade, com financiamento público e regras claras.



ANA ISABEL SILVA
INVESTIGADORA I3S
UNIVERSIDADE PORTO / BE



É INCOMPREENSÍVEL QUE O PRESIDENTE DA CÂMARA, VEREADOR E VETERINÁRIO MUNICIPAL NADA TENHAM FEITO PARA EVITAR A MORTE E SOFRIMENTO DESTES ANIMAIS.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE VILA DAS AVES

Câmara abre concurso público para construção do 'Verdeal'

Investimento de dois milhões de euros irá transformar as margens do rio Vizela, entre Vila das Aves e São Tomé, num espaço verde tão ansiado pela população.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quase três décadas de história e o Parque do Verdeal parece ter destino definido. A câmara municipal de Santo Tirso avançou com a abertura do concurso público da obra que dará origem a um novo espaço verde nas margens do rio Vizela. A empreitada abrange os terrenos localizados na freguesia de Vila das Aves, na margem direita, e na freguesia de São Tomé de Negrelos, na margem esquerda.

A abertura do concurso público, publicada no passado dia 23 de julho em Diário da República, segundo o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, “é uma prova inequívoca da vontade do atual executivo municipal em avançar com o projeto no terreno”.

“Foi um compromisso assumido com a população. Estamos a cumpri-

lo. O futuro Parque do Verdeal será uma realidade”, sublinhou o autarca.

De acordo com o anúncio publicado em Diário da República, o concurso público obedece a um prazo de 21 dias para a apresentação de propostas para a empreitada que deve estar concluída, depois de adjudicada, em 365 dias, ou seja, um ano. O valor do preço base do procedimento é de 1,9 milhões de euros.

Valorizando o facto de ser “mais uma obra na área do desenvolvimento sustentável do Município de Santo Tirso”, Alberto Costa revelou foi também assinado um protocolo com a Agência Portuguesa do Ambiente (APA), na presença do ministro do Ambiente e da Ação Climática, João Pedro Matos Fernandes, com vista ao financiamento da obra pelo Fundo Ambiental, no valor de 475 mil euros. No investimento global,

haverá ainda uma comparticipação de 700 mil euros por parte do Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano (PEDU).

O arranque da obra, caso os procedimentos administrativos decorram de acordo com o previsto, nomeadamente o visto do Tribunal de Contas, deverá acontecer antes do final deste ano.

O futuro Parque do Verdeal irá desenvolver-se entre a estação de comboio e o rio Vizela, do lado de Vila das Aves. Na margem esquerda, freguesia de São Tomé de Negrelos, a área de intervenção desenvolve-se no espaço entre a Rua do Espírito Santo – EN-105 e o rio Vizela.

A proposta do novo Parque do Verdeal pretende satisfazer um programa que assenta nos seguintes objetivos: conceber uma estrutura verde de acesso público, multiusos, diversa e inclusiva; promover a conectividade



FOI UM COMPROMISSO ASSUMIDO COM A POPULAÇÃO. ESTAMOS A CUMPRIR-LO. O FUTURO PARQUE DO VERDEAL SERÁ UMA REALIDADE”

ALBERTO COSTA PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

natural e social; estimular a biodiversidade local pela preservação e plantação de núcleos de árvores (maioritariamente autóctones) resilientes e inspiradores para boas práticas de gestão florestal; ligar as freguesias de Vila das Aves e S. Tomé de Negrelos com novo atravessamento do rio Vizela, estimulando a requalificação urbana nas interfaces do parque.

O projeto irá, por isso, envolver a criação de passeios pedonais e cicláveis e espaços multiusos. Serão criados largos, com oportunidades dos visitantes se sentarem, e uma ponte-passadiço que facilitará a junção dos dois lados do rio.

Depois de quase três décadas de avanços e recuos para um espaço cujos projetos já tiveram várias versões, o futuro do parque do Verdeal parece estar agora encaminhado para uma resolução feliz.

CRONOLOGIA

1991 Câmara disponibiliza 60 mil contos para comprar a Quinta do Verdeal. Negócio não se consumou de imediato.

1997 Em ano eleitoral, câmara adquire finalmente a Quinta dos Pinheiros por 70 mil contos e coloca no local uma placa onde se elencavam as valências pensadas para o local: de uma piscina aquecida até campos de ténis.

2004 Aprovado Plano de Pormenor para a envolvente da Quinta do Verdeal e elaborado um projeto que previa a construção de uma piscina, parque infantil e ringue desportivo.

2017 Sessão de esclarecimento sobre um novo estudo prévio para o parque do Verdeal apontava agora para o seu alargamento à margem esquerda, em São Tomé de Negrelos.

2019 Aprovado em reunião do executivo camarário o projeto para o parque de lazer do Verdeal cujo investimento rondará os 1,9 milhões de euros.

2020 Publicação em Diário da República da abertura do concurso público para realização da empreitada do Parque do Verdeal, que inclui a criação de passeios pedonais e cicláveis e espaços multiusos. Irá nascer também uma ponte-passadiço de ligação entre as duas margens.

pub.



EDITAL

Regulamento Municipal do Parque Urbano Sara Moreira

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo que a Assembleia Municipal de Santo Tirso, em sessão ordinária de 26 de junho de 2020 (item 11 da respetiva ata), aprovou, sob proposta da câmara municipal em reunião de 2 de abril de 2020 (item 5 da respetiva ata), o Regulamento Municipal do Parque Urbano Sara Moreira, o qual entrará em vigor cinco dias após a sua publicação no Diário da República.

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, foi o respetivo projeto de regulamento submetido a consulta pública.

Publicita-se, ainda, que o referido regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 78 de 22 de julho de 2020, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na sede das Juntas de Freguesia e na Internet, no sítio institucional desta autarquia.

Santo Tirso, 28 de julho de 2020

O Presidente,

Alberto Costa



EDITAL

Alteração do despacho de distribuição das áreas de Gestão Municipal e de delegação e subdelegação de competências – Proteção da Vida Animal e Serviços Veterinários Municipais

DR. ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no n.º 2 do artigo 47.º e artigo 159.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que, por seu despacho de 20 de julho de 2020, foram alterados os despachos de 6 de junho de 2019 e de 17 de dezembro de 2019, relativos à distribuição das áreas de Gestão Municipal e de delegação e subdelegação de competências nos vereadores, respetivamente, no que se refere à Proteção da Vida Animal que fica sob a coordenação direta do presidente da câmara municipal, bem como o Serviço Veterinário Municipal.

Publicita-se, ainda, que o referido despacho encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 79/2020, de 22 de julho, disponibilizado na plataforma eletrónica no espaço do município, na sede das juntas de freguesia do concelho e na Internet, no sítio institucional desta autarquia.

Santo Tirso, 27 de julho de 2020

O Presidente,

Dr. Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ATUALIDADE SANTO TIRSO

Audição parlamentar revela notificação da DGAV para encerramento do canil em 2012

Presidente da câmara recusa a ideia de que a câmara esteve ausente do teatro de operações e frisa que o município tirsense “não aceita lições de ninguém em matéria de proteção da vida animal”. Alberto Costa diz que só nos “últimos dias” teve conhecimento da notificação de 2012 da DGAV para encerramento do abrigo ilegal.

TEXTO PAULO R. SILVA

Apurar responsabilidades num processo complexo e com várias variáveis. Alberto Costa, presidente da câmara municipal de Santo Tirso, foi ouvido pela Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar e foi questionado pelos deputados sobre o processo de decisão do município durante o fim de semana trágico na serra da Agrela, bem como do histórico dos dois espaços ilegais que acabaram por ser atingidos pelas chamas.

O autarca tirsense começou por afirmar que a câmara de Santo Tirso “não aceita lições de ninguém em matéria de políticas de proteção da vida animal” já que, justifica, o município “tem trabalho feito não apenas no papel, mas também no terreno.”

“Em virtude da entrada da nova lei em 2016 Santo Tirso procurou, com meios próprios, dar uma resposta às novas exigências”, criando um pelouro próprio para a vida animal e um conjunto de medidas associadas, nomeadamente com a construção do canil/gatil municipal que resultou de

um investimento de 600 mil euros financiado exclusivamente pelo orçamento municipal.

“À nossa escala tentamos dar a melhor resposta possível. O que pode não ser o suficiente para tratar do problema de fundo. Esse problema de fundo só poderá ser possível resolver a nível do Estado e não só das



À NOSSA ESCALA TENTAMOS DAR A MELHOR RESPOSTA POSSÍVEL

ALBERTO COSTA, CMST

autarquias”, refere. Quanto à atuação das autoridades municipais durante o fim de semana trágico, Alberto Costa recusa ainda qualquer acusação de inação ou impedimento no resgate dos animais.

Durante a comissão parlamentar em que foi ouvido por videoconferência, o presidente da câmara assinala que os serviços municipais de proteção civil estiveram no terreno.

“O município esteve desde a primeira hora a acompanhar as ocorrências do incêndio florestal na Serra da Agrela”, assegurou. “No sábado, por exemplo, tivemos que articular uma resposta de emergência para retirar a população do Lugar da Fonte que estava ameaçada pelo fogo. No domingo, a câmara esteve não só a acompanhar a evolução do incêndio como participou nas ações de auxílio e resgate dos animais. Se o fez da melhor forma, se os técnicos que estiveram no terreno fizeram a melhor avaliação do que se estava a passar, isso é o que queremos saber com rigor através do inquérito interno que está a ser realizado.”

Alberto Costa diz-se de “consciência tranquila” e que será “a primeira pessoa na linha da frente” a trabalhar para que se apurem as responsabilidades sobre os acontecimentos, sejam elas de quem forem.

O presidente da câmara de Santo

Tirso revelou ainda que já respondeu às questões colocadas por parte do Ministério Público no âmbito do inquérito mandado instaurar pela Procuradoria-Geral da República e também já foi ouvido pela Inspeção-geral da Administração Interna no âmbito do processo de averiguações mandado instaurar pelo Governo à atuação da GNR e da Autoridade Nacional de Proteção Civil.

DGAV QUIS FECHAR ABRIGO EM 2012

Alberto Costa foi questionado pelos deputados Bebiana Cunha (PAN), Maria Manuel Rola (BE), Palmira Maciel e João Miguel Nicolau (PS), Cecília Meireles (CDS), Mariana Silva (PEV) e pela deputada não inscrita Cristina Rodrigues, mas foi a intervenção de Diana Ferreira (PCP) que causou mais impacto.

A eleita pelo círculo do Porto referiu um despacho da Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, datado de 2012, notificando o município a encerrar o abrigo ilegal da Agrela. “Era importante que ficasse aqui esclarecido, se a câmara recebeu esta indicação e porque motivo não tomou nenhuma medida para encerrar o abrigo em questão”, inquiriu.

Ora, em resposta, Alberto Costa disse que “só nos últimos dias” teve conhecimento da notificação de 2012

pub.



AVISO

2.ª REVISÃO DO PLANO DIRETOR MUNICIPAL DE SANTO TIRSO – Prorrogação do prazo de elaboração

Torna-se público, para efeitos do disposto na alínea c) do nº 4 do artigo 191.º do Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio, que a Câmara Municipal de Santo Tirso em reunião de 23 de julho de 2020, deliberou, ao abrigo do nº 6 do artigo 76.º do Decreto-Lei 80/2015, de 14 de maio, prorrogar o prazo para a elaboração da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal, por um período de 20 meses a contar de 15 de setembro de 2020, sem prejuízo do cumprimento do prazo que vier a ser fixado legalmente para os planos municipais se adequarem às novas regras de classificação e qualificação do solo.

Santo Tirso, 30 de julho de 2020

O Presidente da Câmara Municipal,

Alberto Costa



EDITAL

2.ª Alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso em sessão ordinária de 26 de junho de 2020 (item 13 da respetiva ata) aprovou, sob proposta da câmara municipal em reunião de 16 de abril de 2020 (item 5), a 2.ª alteração ao Regulamento Municipal para a concessão de Bolsas de Estudo a Estudante do Ensino Superior, a qual entrará em vigor no dia útil seguinte à sua publicação no Diário da República.

Mais torna público que em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo foi o respetivo projeto de alteração submetido a discussão pública.

Publicita-se, ainda, que a referida alteração e respetiva republicação encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 77 de 20 de julho de 2020, disponibilizado em plataforma eletrónica no espaço do município, na sede das Juntas de Freguesia e na Internet, no sítio institucional desta autarquia.

Santo Tirso, 22 de julho de 2020

O Presidente,

Alberto Costa

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

entremARGENS
Assine e divulgue

ATUALIDADE SANTO TIRSO



da DGAV a solicitar diligências à câmara” para retirar os animais do ‘Cantinho das Quatro Patas’.

“No entanto”, explicou o autarca, “esse despacho nem sequer foi feito devidamente” porque, diz, “deviam ter notificado a proprietária primeiro para que em 5 dias encerrasse o espaço. No final desses 5 dias, aí sim, de forma coerciva e compulsiva, abeirar-se de duas entidades: uma administrativa, a câmara municipal e outra policial, a GNR, de modo a encerrar esse canil.”

Aliás, acrescenta, considera “estranho” que em 2018, aquando do processo-crime, “a DGAV não tenha vindo dizer que a câmara tinha um despacho de 2012”.

O processo-crime de 2018 correu termos no Tribunal de Santo Tirso e foi arquivado pelo Ministério Público e tem levantado questões sobre as avaliações realizadas pelo então vet-

erinário municipal. Segundo avança o Jornal de Notícias, “tanto a GNR como o veterinário municipal estiveram a vistoriar o abrigo”, contudo “as conclusões vertidas nos respetivos relatórios divergem quanto às características do espaço.”

Se a GNR apontou que o espaço “não tinha o mínimo de condições de higiene”, o veterinário referiu que os “animais eram saudáveis” e que seria “benéfica” a sua permanência no ‘Cantinho das 4 Patas’.

Aliás, como confirmou o presidente da câmara Alberto Costa na comissão parlamentar. “Os relatórios existentes na câmara apontam todos no mesmo sentido, os animais tinham água, comida, estavam de boa saúde, não havendo indícios de maus-tratos”, referiu.

O processo-crime foi aberto no seguimento de uma denúncia anónima, acabaria por ser arquivado Ministério Público.

DIRETOR-GERAL DE ALIMENTAÇÃO VETERINÁRIA DEMITE-SE

Fernando Bernardo ocupava o cargo na DGAV há quatro anos e apresentou a demissão depois dos acontecimentos na serra da Agrela e das consequentes críticas do primeiro-Ministro no Parlamento durante o debate do Estado da Nação. António Costa classificou como “absolutamente intolerável” o incidente em Santo Tirso que levou à morte de dezenas de animais, utilizando mesmo a expressão “massacre chocante” para se referir aos acontecimentos.

“Não tenho dúvidas que temos que repensar a orgânica do Estado, porque obviamente a DGAV não está feita para cuidar de animais de estimação e manifestamente não tem revelado capacidade ou competência de se ajustar à nova realidade legislativa que temos”, adiantou ainda o primeiro-Ministro.

PSD questiona sobre ACES Santo Tirso/Trofa

O Agrupamento de Centros de Saúde de Santo Tirso/Trofa estão sem diretor executivo e sem presidente do conselho clínico e o grupo parlamentar do PSD decidiu questionar a ministra da Saúde, Marta Temido, sobre os motivos da ausência de nomeação para os cargos.

TEXTO PAULO R. SILVA

“Sem diretor executivo e sem presidente do Conselho Clínico, a organização dos serviços, o planeamento das atividades e o serviço prestado às populações destes dois concelhos estão seriamente comprometidos”, acusam os deputados.

Os deputados ‘laranja’ considera esta como “uma situação extremamente grave, não só pela inevitável falta de coordenação que gera no corpo clínico, que é composto por mais de 70 médicos e por uma centena de enfermeiros, como entre os demais colaboradores desse ACES, mas também, e sobretudo, pelo prejuízo que causa aos mais de 115 mil utentes servidos pelas suas 11 unidades nos concelhos de Santo Tirso e Trofa”.

Em comunicado enviado às re-

dações, o PSD recorda ainda que “a última nomeação para a direção executiva do ACES Grande Porto I – Santo Tirso/Trofa ocorreu no final de 2015, tendo o respetivo mandato, de três anos, terminado em novembro de 2018.

“Ora, é no mínimo estranho que, mais de um ano e meio depois, continue sem ser nomeada nova direção”, lamentam.

Assim, os parlamentares sociais-democratas questionam a ministra Marta Temido sobre “por que motivo está há mais de um ano e meio sem ser nomeado novo diretor executivo”; “que diligências estão a ser tomadas para regularizar a situação” e ainda “se existem outras situações no SNS com direções executivas ou clínicas demissionárias e mesmo sem titulares.”

‘Chega’ com representação em Santo Tirso

A Comissão Política Distrital do Porto do Chega anunciou, no passado dia 10, os novos coordenadores dos núcleos de cada concelho do Distrito.

TEXTO PAULO R. SILVA

O partido de André Ventura, liderado a nível distrital por José Lourenço, definiu como responsável do núcleo de Santo Tirso Paulo Jorge Sampaio de Oliveira. Ficaram ainda devidamente constituídos os núcleos do concelho de Amarante (Aristides Augusto Vasconcelos de Miranda), Lousada (Rui Paulo da Costa Freire), Maia (André Pedro de Almeida), Matosinhos (Israel Pontes Ramos Lopes Augusto), Penafiel (José Lito Braga Cancela), Porto (Sérgio Artur Faria Leal Fernandes de Carvalho), Póvoa

de Varzim (Fernando de Arriscado e Amorim), Trofa (António Lourenço de Almeida Pinheiro) e Vila Nova de Gaia (Alcides do Couto Pereira).

A tomada de posse oficial dos respetivos núcleos concelhios verificou-se no passado dia 18, num jantar em Paredes.

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



EDITAL

Normas de Utilização do Parque de Lazer do Olival

ALBERTO MANUEL MARTINS DA COSTA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO:

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a câmara municipal, em reunião ordinária de 23 de julho do corrente ano (item 8 da respetiva ata), aprovou as Normas de Utilização do Parque de Lazer do Olival, sito em S. Mamede de Negrelos, freguesia de Vila Nova do Campo, as quais entraram imediatamente em vigor.

Publicita-se, ainda, que as referidas normas encontram-se disponíveis, para consulta, no Edital n.º 86 de 24 de julho de 2020, disponibilizadas em plataforma eletrónica do espaço do município, na sede das Juntas de Freguesia, no Parque de Lazer do Olival e na Internet, no sítio institucional desta autarquia.

Santo Tirso, 27 de julho de 2020

O Presidente,

Alberto Costa

ATUALIDADE VERÃO

Num verão atípico, onde as deslocações serão mais circunscritas, o Entre Margens meteu os pés ao caminho e realizou o percurso “Entre Mosteiros” que conecta um conjunto de património secular da zona nascente do concelho: entre Roriz, São Mamede de Negrelos e Vilarinho



CAMINHAR PELAS PAISAGENS PERDIDAS

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

O turismo vive da iconografia. Dos monumentos com relevância histórica. Das paisagens de cortar a respiração. Das histórias milenares que

atravessam gerações. São os pontos de interesse que focam as atenções dos viajantes. Que fixam os olhares e servem de base para outras expedições.

A câmara de Santo Tirso tem um vasto conjunto de percursos pedestres mapeados e delimitados que, servindo-se do património edificado e natural espalhado pelo território, pretendem mostrar o que muitas vezes não está à vista mais desarmada. Aquilo que está por trás da cortina. O que está para lá da visão comum do quotidiano.

Num tempo de férias estivais em que as deslocações para o exterior são

desaconselhadas, o Entre Margens meteu os pés ao caminho e foi conhecer que segredos tem para contar o percurso “Entre Mosteiros” que conecta um conjunto de património secular e religioso da zona nascente do concelho de Santo Tirso, mais precisamente em Roriz, São Mamede de Negrelos e Vilarinho.

MUITO MAIS DO QUE OS MOSTEIROS

O maior chamariz deste percurso, como o próprio nome indica, são os mosteiros. Não é por acaso que ele é traçado para conectar este património edificado, conjugando estruturas que datam do século XI até edificações mais recentes, quer do século XIX quer do século XX. No entanto, é literalmente “entre mosteiros” que se encontram as pérolas mais brilhantes e possivelmente mais desconhecida.

Começamos pelo início. Ou melhor, antes do início. Embora, o percurso oficialmente se inicie na Igreja de Roriz, recomendamos que comecem a viagem um pouco mais acima, numa parte do percurso pedestre conhecido como “Moinhos de Fojos”. É ali, no topo de Roriz, vista panorâmica para todo o vale do Vizela e mais além, com a linha do horizonte desenhada pelos cumes das serras longínquas do norte do país.

A descida até à Igreja de Roriz e logo de seguida até ao Mosteiro de Santa Escolástica faz-se por travessas esquecidas entre socacos de terrenos agrícolas.

A arquitetura românica encanta pela simplicidade e robustez granítica que contrasta com a leveza e doçura presente na hospitalidade da comunidade religiosa de Santa Escolástica. O paralelo do pavimento da rua dá lugar a uma afinada via em terra, pintada pelo colorido das árvores dos terrenos do mosteiro que desagua num cenário onde a visão ganha perspetiva: vastos campos agrícolas como se de um faroeste verdejante se tratasse.

A referência cinematográfica não é por acaso. A iconografia transporta para um ambiente de grande angular que cruza o cenário agrícola e casas senhoriais com uma delicada linha de terra batida.

É no final deste pedaço que damos de caras com o Mosteiro de Singeverga. Singelo e quase indecifrável na sua fachada exterior, é no interior que guarda os seus maiores tesouros. Há um Tintoretto à espera de ser apreciado.

A nova fase do percurso é mais íngreme e, portanto, mais fisicamente exigente. É também um encanto. À entrada da rua de Sta. Maria de Negrelos, percurso muito movimentado por carros, já que conduz os veículos praticamente desde o concelho de Paços de Ferreira até à VIM, faz-se um desvio abrupto que leva o caminhante



ATUALIDADE VERÃO

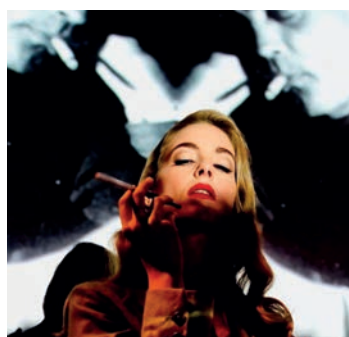
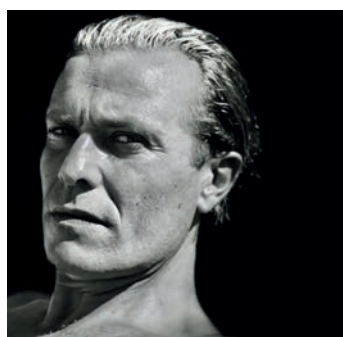
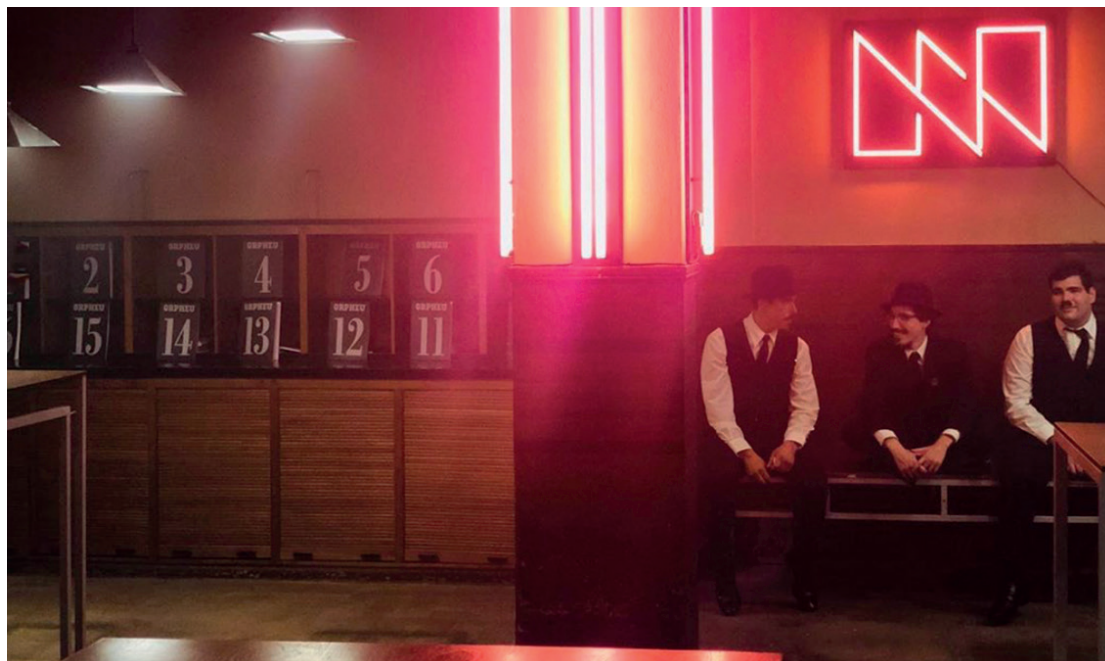
por um conjunto de vias agrícolas que atravessam os terrenos de cultivo do lugar de Samoça e irrompe serra acima em direção à Igreja de São Mamede de Negrelos.

São pedaços de terra habituados a estarem longe dos olhares. Tímidos, mas generosos. Esquecidos lá longe num passado indeterminado. A subida para o topo de São Mamede de Negrelos é acentuada. Sobem-se monte acima, pedra a pedra e no topo a recompensa. Não só o património ancestral negrelense que nos remete a viagens milenares daqueles que outrora percorriam estas serras em direção ao rio Vizela, bem lá no fundo do vale. A história sente-se no ar, como se assim estivessemos numa fusão intemporal com os nossos antepassados.

De São Mamede a Vilarinho somos conduzidos pelas entranhas da encosta de Paradela que divide fisicamente as duas localidades. Por aqui não há carros que passem. É a mais isolada das etapas. São caminhos de montanha que serpenteiam pelo declive entre rochas intocadas com visão imaculada sobre o caótico quotidiano que preenche de vida todo o vale.

Já em território da mais nascente das freguesias do concelho de Santo Tirso, somos levados pelo lugar de Paradela em descida vertiginosa, novamente por socos agrícolas até chegarmos às traseiras da quase milenar Igreja de Vilarinho. Românico à partida, românico à chegada.

No total, trata-se de um percurso de 10,5 km de extensão que o município de Santo Tirso prevê ser realizável entre 4 a 5 horas. É descrito como um percurso “algo difícil” com nível 3 em 5 de dificuldade.



Edgar Pêra inicia rodagem de novo filme na Fábrica Rio Vizela

Filme inspirado nos heterónimos de Fernando Pessoa vai rodar em modelo “quarentena cinematográfica”. Elenco inclui atores como Albano Jerónimo e Victória Guerra.

TEXTO PAULO R. SILVA



É um dos grandes nomes do cinema português e irá fixar-se em Santo Tirso, durante todo o mês de agosto, para realizar a sua próxima longa-metragem. Edgar Pêra, em conjunto com uma equipa de mais de 60 pessoas, entre atores e técnicos, vai ocupar a antiga Fábrica do Rio Vizela para realizar “Não Sou Nada”, um filme inspirado nos heterónimos criados pelo escritor Fernando Pessoa.

Com argumento da escritora Luí-

sa Costa Gomes e do próprio Edgar Pêra, “Não Sou Nada” conta com um prestigiado elenco onde constam nomes como Miguel Borges, Albano Jerónimo, Paulo Pires, Miguel Nunes e Victoria Guerra.

As filmagens deviam ter iniciado na primavera, mas o atual contexto de pandemia, provocada pela Covid-19, atrasou a rodagem. A produção optou por avançar agora, implementando um apertado plano de contingência.

A rodagem de “Não Sou Nada” vai acontecer em modelo de “quarentena cinematográfica” o que implica que toda a equipa fique o mês de agosto confinada a dois espaços, o set de rodagem, localizado na antiga Fábrica do Rio Vizela - entretanto transformada num estúdio de cinema - e o hotel Cidnay, onde estarão alojados.

O filme deverá estreiar no segundo semestre de 2021.

A 'RIO VIZELA' VISTA PELO OLHAR DOS ATORES

Elenco do filme de Edgar Pêra tem partilhado nas redes sociais várias imagens de bastidores da produção. Albano Jerónimo, sobretudo, tem oferecido um *sneak peak* para o que se passa no interior da Fábrica do Rio Vizela. Equipa técnica colegas de elenco como Victória Guerra têm sido os protagonistas das imagens que colocam em evidência também as características únicas do espaço centenário que está a acolher a produção.

Não foi anunciado oficialmente, mas também Paulo Furtado, mais conhecido como The Legendary Tigerman como persona musical, fará parte do elenco e passou pela Vila das Aves para filmar as suas cenas interpretando a personagem Oswald Kent. O músico revelou os pormenores na sua página de instagram.



ATUALIDADE FREGUESIAS

Nova fase de ampliação da rede pública de água arranca em Rebordões

Indaqua está a dar início a um conjunto de obras para expandir a rede de água pública na zona nascente do concelho. Cerca de um terço não liga à rede pública, o que é um problema, avisa a câmara municipal.

Foi em Rebordões que o presidente da câmara de Santo Tirso, Alberto Costa, assinalou o início de um novo ciclo de obras para a ampliação da rede pública de água. O investimento será realizado pela Indaqua, num valor que ronda os 330 mil euros e irá contemplar oito freguesias da zona nascente do concelho.

No total, serão realizados 5,5 km de rede que irão servir 180 alojamentos. Para além de Rebordões também as freguesias de Vila Nova do Campo, Roriz, Vila das Aves, Vilarinho, São Tomé de Negrelos e a União de Freguesias de Areias, Sequeirô, Lama e Palmeira e União de Freguesias de Santo Tirso, Couto (Santa Cristina e São Miguel) e Burgães serão abrangidas.

De visita ao local, acompanhado pela presidente de junta, Elsa Mota, pela diretora-geral da Indaqua Santo Tirso/Trofa, Anabela Alves, e pelo administrador do grupo, Pedro Perdigão, Alberto Costa sublinhou a importância desta infraestrutura para a qualidade de vida dos munícipes.

“Este investimento vai aumentar a cobertura da rede pública na área concessionada à Indaqua para os 95%”, adianta o autarca.

Aliás, de acordo com Anabela Alves, a parceria entre a empresa e o município de Santo Tirso já “possibilitou levar água segura a mais

de 40 mil habitantes”, sendo que “o investimento realizado nos últimos dez anos permitiu abastecer locais mais isolados”.

Contudo, “existe um problema”, aponta Alberto Costa. O presidente da câmara revela que cerca de um terço das habitações abrangidas pela rede pública de água não efetua a ligação o que causa problemas de sustentabilidade no sistema e até uma “questão de saúde pública”.

“É importante que se façam os investimentos e tem sido feito um esforço por parte da Indaqua em fazê-los, ouvindo as pretensões das pessoas e da câmara municipal, no entanto é preciso que as pessoas façam as ligações da água, para tornar este sistema sustentável e assim permitir que haja mais verba para continuar a fazer a expansão”, argumenta o presidente da câmara.

Felizmente, frisa, “as coisas têm vindo a melhorar, mas é um caminho que se faz devagar, lento, que queremos obviamente que seja mais rápido”.

Elsa Mota, presidente da junta de freguesia de Rebordões, reconhece essa como sendo uma realidade e uma dificuldade, mas também alinha na visão positiva do presidente da câmara, no sentido em que as coisas estão a mudar.

“Efetivamente é uma realidade na nossa freguesia. As pessoas pedem as infraestruturas e depois não ligam à rede”, refere a autarca local. “O que temos vindo a registar é que tem havido uma maior adesão, com a nossa sensibilização junto da população, o cenário está a melhorar. Estamos no caminho certo”, garante.

As obras deverão estar concluídas no segundo semestre de 2020.

Felisberto Capela será o novo pároco de Roriz que juntará a Vilarinho

Decisão do bispo do Porto D. Manuel Linda oficializa ainda a saída do padre Eugénio da paróquia que dirigiu durante 30 anos.

TEXTO PAULO R. SILVA

O verão de mexidas nas lideranças das paróquias em território tirsense continua ativo. Após o anúncio da arquidiocese de Braga da substituição do pároco de São Miguel das Aves, Fernando Abreu, é a vez de mais um padre de longa data se despedir de uma paróquia que serviu durante três décadas.

O Bispo do Porto, D. Manuel Linda, oficializou no passado dia 22 de julho a dispensa do múnus de pároco de Roriz (S. Pedro) de Américo Cardoso Areias, conhecido como Padre Eugénio, que dirigiu os destinos da paróquia rorizense durante trinta anos.

Para o seu lugar, a diocese do Porto nomeou o padre Felisberto Domingos Alves Capela, até agora pároco de Vilarinho, concelho de Santo Tirso, e Lustosa, concelho de Lousada.

O novo padre de S. Pedro de Roriz vai acumular estas novas funções apenas com a paróquia de Vilarinho, tendo sido dispensado das funções que desempenhava em Lustosa.

No espaço de pouco mais de um ano, as paróquias da zona nascente do concelho de Santo Tirso sofreram uma autêntica revolução nas faces que as dirigiam durante várias décadas. Rebordões, São Tomé de Negrelos, Vila das Aves e agora Roriz, todas elas viram os seus históricos párocos despedirem-se dos lugares, obrigando

ando as dioceses a remendar as situações com vários padres a acumularem várias paróquias no território.

PADRE EUGÉNIO COM DESPEDIDA DIGITAL

Face à impossibilidade de um adeus presencial, certamente mais emocional e com outro significado, os grupos paroquiais e vários populares, crianças e mais velhos, juntaram-se num vídeo publicado nas redes sociais onde passaram em revista o legado humano que o Padre Eugénio desempenhou durante trinta anos na paróquia de Roriz.

Sem ser o formato ideal para a despedida de uma figura tão central na comunidade local, que tanto deu de si ao trabalho eclesial e social, o vídeo agradece do fundo do coração a alguém que não será certamente esquecido na história de uma vila com passado milenar.

“Nesta tarde de domingo reunimo-nos para agradecer e dar graças”, refere a publicação. “Agradecer ao Padre Eugénio por trinta anos de dedicação à nossa paróquia e dar graças a Deus pelo seu trabalho, empenho e amor que dedicou a todos os seus paroquianos.”

“Gostaríamos muito de lhe fazer uma festa do tamanho da sua dedicação à paróquia de Roriz”, pode ouvir-se no vídeo com mais de doze minutos.

O Padre Eugénio deixa a paróquia que ajudou a transformar durante três décadas, mas do que depender dos locais, o seu nome ser-lhe-á inexorável.



NO ESPAÇO DE POUCO MAIS DE UM ANO, AS PARÓQUIAS DA ZONA NASCENTE DO CONCELHO DE SANTO TIRSO SOFRERAM UMA AUTÊNTICA REVOLUÇÃO



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

HORIZONTE POLAR
ELECTRICIDADE, LDA

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

ATUALIDADE EMPRESAS

Adalberto cria a primeira máscara que inativa o coronavírus

Parceria entre a empresa sediada em Rebordões, SONAE, Universidade do Minho e o Instituto de Medicina Molecular deu frutos, fazendo da máscara da Adalberto a única que inativa o SARS-CoV-2 mesmo após 50 lavagens.

TEXTO PAULO R. SILVA

No final do mês de maio, Manuel Heitor, aquando de uma visita à Adalberto, considerava a máscara ali produzida como uma “máscara especial”, porque era uma máscara com ciência. Agora, essa afirmação ficou comprovada.

A máscara produzida pela Adalberto, estamparia sediada em Rebordões, é a primeira máscara têxtil e reutilizável com capacidade comprovada para inativar o novo coronavírus, responsável pela covid-19.

Segundo avança a Agência Lusa, em causa está a máscara MOxAd-Tech, que “superou com sucesso os testes realizados pelo Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, tornando-a na primeira máscara com capacidade de inativar o vírus SARS-CoV-2”, informa em comunicado o consórcio responsável pela inovação.

Um consórcio composto pela fabricante Adalberto, a retalhista do grupo Sonae Fashion, o Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes, o Centro Tecnológico das Indústrias Têxtil e do Vestuário de Portugal e a Universidade do Minho.

Este projeto “de cooperação entre a comunidade empresarial, académica e científica” permitiu, então, “o desenvolvimento de uma máscara reutilizável de elevado desempenho”, que além de ser feita de um tecido com carac-

terísticas antimicrobianas, tem agora “proteção adicional” comprovada.

Após vários testes realizados pelo Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes chegou-se à conclusão de que “a máscara beneficia de um revestimento inovador que neutraliza o vírus SARS-CoV-2 quando este entra em contacto com o tecido, efeito que se mantém mesmo depois da realização de 50 lavagens”.

Pedro Simas, investigador e virologista deste instituto, explica em nota de imprensa que “os testes à máscara MOxAdtech revelaram uma inativação eficaz do SARS-CoV-2 mesmo após 50 lavagens, onde se observou uma redução viral de 99% ao fim de uma hora de contacto com o vírus, de acordo com os parâmetros de testes indicados na norma internacional”.

“De forma simplificada, estes testes consistem na análise do tecido após o contacto com uma solução que contém uma determinada quantidade de vírus, cuja viabilidade se mede ao longo do tempo”, adianta o especialista.

Em maio passado, a administradora da Adalberto Susana Serrano afirmava que o objetivo da empresa era “oferecer à população uma máscara diferenciadora e inovadora”, apostando desde o início do processo nos “acabamentos funcionais” pelos quais já eram conhecidos.

Deste modo, explicava a empresária, “na camada exterior foi aplicado um repelente à água, bem como um antimicrobiano que retém as bactérias, não permitindo que estas se movimentem e reproduzam nas fibras têxteis. Na camada interior, tem também um antimicrobiano, um gestor de humidade que facilita a respiração e um gestor de odor.”

Estas máscaras estão já a ser comercializadas por 10 euros em todo o país e também em na União Europeia.



“A Coquete”, sacos de praia made in Vila das Aves

Ideia de mãe e filha, Carla e Elizabeth Fernandes, aproveitam excedentes de tecidos para criarem peças únicas que vendem online. Sucesso nas redes levou-as para a rua em formato showroom itinerante.

TEXTO PAULO R. SILVA

Sacos de praia made in Vila das Aves. A ideia é de Carla e Elizabeth Fernandes, mãe e filha que de um momento para o outro se tornou num negócio que as duas querem levar em diante como marca própria.

Carla Fernandes tem uma confeção que colabora com o armazénista têxtil Abílio Machado. Sem saber o que fazer com os excedentes de alguns tecidos de excelente qualidade, começou a borbolar a ideia de criar produtos únicos e de consumo imediato para lhes dar um destino. Sacos foi o embrião. Sacos em tecido para substituir o plástico. Sacos de praia foi o destino. Um projeto que entusiasmou também a jovem Elizabeth Fernandes.

Como explica Carla Fernandes, em conversa com o Entre Margens, “a ideia dos sacos surgiu para aproveitar os tecidos do sr Abílio Machado, quase como uma pequena brincadeira.”

“Fizemos um modelo e ficou tão fofo que me deu vontade de ver o que podíamos fazer com isto. Fizemos mais e mais sacos, novos padrões, novos modelos, até que da noite para o dia chegou a ideia de vendermos online”, conta a empresária.

O que começou por ser apenas um produto, rapidamente deu largas à imaginação das criadoras mãe e filha, transformando-se em toda uma linha de produtos de verão. Sacos de praia, almofadas, necessaires, etc.

Aliás, o saco “Coquete” não é apenas um saco de praia, mas também um saco de compras e de passeio que joga com uma grande variedade de formatos, tamanhos e tecidos, todos eles cem por cento algodão e fabricados em Portugal.

Desde a criação da página nas redes sociais que a receção tem sido excelente. “Criámos a página e começamos a vender bem. Uma reação muito positiva mesmo. Não sei se por as pessoas estarem mais

fechadas em casa, começaram a fazer mais compras online, sei que foi um sucesso”, assegura Carla Fernandes. “As pessoas compram, de norte a sul do país, temos tido clientes por todo o Portugal. Isso dá-nos vontade de continuar e crescer.”

O sucesso do online fê-las também pensar numa presença física, em formato showroom que querem levar junto das pessoas. “Quisemos começar por Vila das Aves, porque afinal foi aqui que nasceu a ideia, portanto faz todo o sentido”, adianta.

No entanto, a intenção é levar o “Showroom Coquete” a outras cidades da região e dar o conhecer o produto, o nome e as pessoas que estão por trás, encontrando-se já na agenda presenças em Santo Tirso, Famalicão, Vizela, Guimarães e Póvoa de Varzim. E o futuro? “Não queremos deixar morrer a marca e, portanto, estamos já a pensar numa coleção de outono/inverno”, remata Carla Fernandes.

No meio das dificuldades pelas quais passa o setor têxtil, o objetivo da “Coquete” é “conquistar um novo mercado “ sempre com o mesmo “prazer de criar e inovar.”

Agência Funerária Santos Godinho, Lda.

De: Ângela Santos & Luís Carlos Godinho

Agência Funerária



Santos Godinho, Lda.

ATENDIMENTO 24 HORAS

☎ 252 872 140

☎ 917 889 358 | ☎ 918 374 591

MAIS DO QUE FUNERAIS, FAZEMOS HOMENAGENS.

Travessa das Fontainhas, 64 - VILA DAS AVES | Rua do Giestal, 72 - S. TOMÉ DE NEGRELOS

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

CULTURA TEATRO



‘Os 4 Ventos’ foram buscar ‘António Marinheiro’ às raízes do teatro

Peça de Bernardo Santareno vai aos clássicos beber estrutura e temática, para um espetáculo onde a companhia de teatro ‘Os 4 Ventos’ demonstrou que a cultura está viva e plena de ambição cénica.

TEXTO E FOTOS PAULO R. SILVA

Uma simples casa de Alfama. Duas mulheres. Mãe e filha. Costureiras. 1960. Este é o ponto de partida para “António Marinheiro”, peça de Bernardo Santareno, nome grande da dramaturgia portuguesa, que a companhia de teatro ‘Os 4 Ventos’ trouxe

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

à Fábrica de Santo Thyrsos durante o fim de semana de 24, 25 e 26 no âmbito da programação que celebra os seus quinze anos de atividade.

É uma tragédia no seu sentido mais clássico. Uma estrutura em três atos com todo o esqueleto dramático de um texto saído da Antiga Grécia, trazido em máquina do tempo para a salazarenta Lisboa dos anos sessenta, envolvida sob o manto do melancólico fado e das taciturnas tabernas que embebedam homens.

Há algo de misterioso em todo o cenário que pinta as personagens dirigidas por Pedro Ribeiro. Desde o primeiro movimento que há uma fúria no olhar de Amália e um permanente desgosto no de Bernarda, como se a peça se iniciasse *in media res*. Mas não. O público conhece as personagens quando estas carregam a carga emocional de um passado apenas falado entre dentes. Algo que



[A PEÇA] TRATA DE TEMÁTICAS QUE SÃO IMPORTANTES AINDA HOJE. A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, O SUICÍDIO, A HOMOSSEXUALIDADE, A FORMA COMO A SOCIEDADE VÊ CADA INDIVÍDUO E COMO NÓS NOS REFLETIMOS NA PRÓPRIA SOCIEDADE”

PEDRO RIBEIRO, ENGENADOR E DIRETOR ARTÍSTICO D’OS 4 VENTOS

vive naquela casa e as apodrece a cada dia que passa.

A ação inicia-se após o julgamento que ilibou o responsável pela morte do marido de Amália, numa rixa de taberna. As notícias inquietam toda a Alfama, ainda para mais quando o ‘assassino’ se passeia pelas ruas como se nada tivesse acontecido: um jovem, muito jovem marinheiro, bem parecido, que vai dividindo opiniões entre as afiadas línguas do bairro.

O texto de Bernardo Santareno desenvolve-se como um drama familiar. Uma exploração dos efeitos do trauma nas dinâmicas internas de uma família que vive sem ‘figura masculina’ num bairro onde os segredos não o são durante muito tempo. Espalham-se como fogo e corromem tudo por onde passam. Onde a moral é uma aparência externa.

São temáticas também elas clássicas na história do teatro, explorando-se as questões de identidade perante o “eu” e perante a “outro”. Uma peça de mulheres destroçadas num mundo de homens caóticos que são “livres” apenas quando rodeados de si mesmos, bêbedos de vinho e de comportamentos repressivos.

Ao longo das 2h30 de espetáculo, há uma constante e inevitável aura de inquietante negrume. Uma tragédia que já aconteceu, é certo, mas também de uma outra que está por revelar e que pode alterar o rumo de todas estas personagens e do ambiente onde se movem.

O espectador está sempre à procura da peça do puzzle que falta para assim poder ver toda a panorâmica do contexto narrativo. As pistas vão sendo largadas pontualmente por fi-

guras demasiado afetadas para conseguirem falar dos acontecimentos em frases completas. Até ao desenlace final que entrelaça todas as linhas e pontas soltas num perfeito nó de apoteose dramática.

Uma tragédia de vasta expansão emocional que não deixa pedra por virar, vida por afetar. De onde ninguém sai incólume, simultaneamente vítima e agressor, numa teia emocional intrincadamente construída e milimetricamente calibrada.

TEATRO EM TEMPO DE PANDEMIA

‘Os 4 Ventos’ celebram quinze anos de atividade teatral em Santo Tirso e nem a pandemia desacelerou a vontade de levar em diante um programa de festividades que atravessa todo o ano de 2020.

Como produção maior para este ano de festividade, Pedro Ribeiro, encenador e diretor artístico, pensou em trazer ao público tirsense uma das peças de Bernardo Santareno que tivesse sido pouco representada ao longo dos anos. “António Marinheiro” cumpria esse desígnio para além de que continha um conjunto de temáticas importantes para trazer a discussão a público.

“Eu li várias coisas do Bernardo Santareno e estive atento àquelas que eram menos representadas. Queria perceber qual merecia ser apresentada novamente esta peça já não era representada na sua totalidade desde os anos 60”, começa por explicar o encenador em conversa com o Entre Margens no final do ensaio geral.

“Ao mesmo tempo, trata de temáticas que eu acho que são importantes ainda hoje. A violência doméstica, o suicídio, a homossexualidade, a forma como a sociedade vê cada indivíduo e como nós nos refletimos na própria sociedade”, assinala.

Sob o mecanismo brechtiano de usar o passado como forma de explorar o presente, “António Marinheiro” é um retrato fiel de um Portugal que apesar de ter mudado muito, continua a viver mediante um conjunto de valores largamente inalterado.

As ligações clássicas da peça são ainda bem patentes no subtítulo do texto original que, Pedro Ribeiro decidiu omitir do poster oficial porque daria logo a entender o desfecho do espetáculo.

“Realmente a peça tem o subtítulo ‘O Édipo de Alfama’, é inspirada no Édipo Rei de Sófocles, daí a sua estrutura e convenções clássicas. Tem um coro, por exemplo, tal como uma tragédia grega. Decidi não colocar o subtítulo na divulgação, nem na folha de sala porque quis mesmo que as pessoas fossem descobrindo isso ao

CULTURA CINEMA

longo da peça”, revela Pedro Ribeiro.

Para focar nesse efeito de mistério e de “algo que não está totalmente certo com aquela família”, a produção dos ‘4 Ventos’ omite do texto original algumas das premonições de Amália, figura central da narrativa.

“Queria que o público fosse mais surpreendido no final da peça. Queria esse mistério. Que as pessoas percebessem que há qualquer coisa que não está certo com aquela família, mas não soubessem bem o quê e assim tornar o terceiro ato em algo explosivo e apoteótico”, adianta o encenador.

O elenco joga perfeitamente com essa sensação de inquietação constante. Rafaela Sá interpreta Amália com uma mistura impetuosa entre fúria, revolta e doce ingenuidade, perfeitamente condizente com as tribulações pelas quais a personagem passa na sua narrativa.

Contudo, o coração da peça está na dinâmica entre filha e mãe, Bernarda, interpretada com gélida coluna moral por Alda Machado. Um papel emocionalmente devastador pela forma como tudo transparece epidermicamente, mantendo a postural senhorial durante praticamente toda a duração do espetáculo.

É perante esta dupla de performers que toda a narrativa gira. Da face ingênua e arrasadora de corações de Ricardo Pinho, o autointitulado António Marinheiro; José Magalhães enquanto o trapaceiro e excêntrico,

Rui; ou a delirante interpretação de Maria Tavares como Rosa.

O contexto covid, a lotação da sala teve que ser reduzida e os espectadores obrigados a cumprir todas as normas da DGS para poderem estar na assistência. E também Pedro Ribeiro teve que ter todas essas preocupações em conta ao projetar a peça.

A plateia foi dividida em dois, obrigando os atores a terem em conta duas faces de palco. “A criatividade arranja soluções. Agora, é uma responsabilidade para os atores estar com outro que não está com ele fechado dentro de uma casa a viver. Cada um de nós tem a sua vida e temos que saber cuidar de si”, assegura o encenador.

“Não houve um único beijo, a frente para a qual os atores estão a falar nunca tem ninguém a menos de dois metros, todos os abraços são feitos por trás, foi tudo pensado ao pormenor para tentar minimizar o contacto físico entre eles. Espero que as pessoas esqueçam um bocadinho o covid quando estão cá dentro, cheguem ao final e tenham passado uma boa noite de teatro”, concluiu.

As três noites de apresentação de “António Marinheiro”, realizadas no espaço restaurante da fábrica de Santo Thyrso, estiveram esgotadas. Quem não teve oportunidade de assistir presencialmente pode ainda adquirir, por 4 euros, um “bilhete de distanciamento” que dará acesso a um link com uma versão gravada do espetáculo.



Novo filme de Dinis Leal Machado vai estrear no Indie Lisboa

Curta metragem documental do realizador avense centra-se na figura quase mitológica de José Pinhal, músico popular dos anos 80, cuja música renasceu com um par de cassetes encontradas num estúdio na viragem do milénio e se tornou um fenómeno de culto.

TEXTO PAULO R. SILVA

“A Vida Dura Muito Pouco” é o título do novo filme de Dinis Leal Machado (na imagem) que foi selecionado para estrear na secção “Indie Music” da 17ª edição do Indie Lisboa, festival internacional de cinema que decorre na capital portuguesa de 25 de agosto a 5 de setembro.

A VIAGEM PELAS MEMÓRIAS DE UM TEMPO QUASE PERDIDO DE “A VIDA DURA MUITO POUCO” CONTA COM PARTICIPAÇÕES DE VÁRIOS MÚSICOS, ENTRE OS QUAIS, LUÍS SEVERO.

Este novo trabalho é uma curta metragem documental centrada na figura quase mitológica do músico José Pinhal, numa viagem de descoberta pelos recantos perdidos da música popular portuguesa dos anos 80 e do iconográfico universo das rádios piratas que proliferavam país fora, marcando decisivamente uma geração.

Segundo Dinis Leal Machado, “quando se ouve José Pinhal pela primeira vez parece haver uma febre de procura”, começa por dizer, “e foi nessa febre que fui pesquisar mais sobre o artista.”

Com esse espírito de aventura, musical, documental e iconográfico, partiu à procura de quem era esta figura e do daquilo que a rodeava nos loucos anos 80. “Acabei por encontrar um artigo num blog que viria a ser o início deste filme”, onde o autor, “também ele contagiado pela febre da descoberta, perguntava em 2008 quem era José Pinhal e levantava o mito sobre umas cassetes encontradas num lixo de um estúdio.”

A curta documental cresceu neste cenário e o resultado de dois anos de trabalho foi a “redescoberta” da “impressionante indústria musical dos anos 80 e a trágica história de um homem sempre animado, cujo modo de viver se parecia alinhar com a letra da sua música ‘A Vida Dura Muito Pouco’.”

A viagem pelas memórias de um tempo quase perdido de “A Vida Dura Muito Pouco” conta com participações do músico Luís Severo, João Sarnadas, Paulo Cunha Martins, Tony Pinheiro, Irene e Patrícia Pinho e da José Pinhal Post Mortem Experience, banda de tributo a José Pinhal.

Depois do prémio Sophia Estudante atribuído pela Academia Portuguesa de Cinema em 2018 ao filme “Snooze” e das curtas “A Minha Paisagem Não Existe” (2016) e “Cringe” (2019), Dinis Leal Machado vê agora o seu novo projeto ser selecionado para aquele que é um dos mais proeminentes festivais internacionais de cinema em Portugal.

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360



DESPORTO VÁRIOS



Armindo Araújo com motivação em alta antes do Rali Vinho Madeira

J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

Piloto tirsense quer consolidar liderança no campeonato nacional de ralis na mítica prova madeirense.

Líderes do Campeonato de Portugal de Ralis e vencedores das duas provas disputadas esta temporada, Armindo Araújo e Luís Ramalho estão já de olhos postos na próxima prova do calendário, o Rali Vinho Madeira, que estará na estrada entre os próximos dias 6 e 8 de agosto.

RALI
VINHO
MADEIRA
TERÁ
ESTE
ANO UM
FORMATO
MAIS
REDUZIDO
QUE O
HABITUAL

Focados em consolidar a primeira posição do campeonato, a dupla do Skoda Fabia R5 Evo está muito motivada e confiante para disputar as especiais madeirenses e regressar ao continente com um resultado que nos permita manter uma margem confortável na liderança do CPR.

“Temos trabalhado no sentido de nos apresentarmos muito competitivos neste rali e ainda vamos fazer um teste na próxima quarta feira para acertarmos os derradeiros detalhes antes do início do rali”, começou por dizer Armindo Araújo.

Numa prova que se prevê muito disputada, um pouco à imagem do que aconteceu à quinze dias na Calheta que contou com o lote de candidatos ao título, o Team Armindo Araújo / The Racing Factory espera voltar a mostrar um bom ritmo nas estradas da Ilha da Madeira e estar no grupo das equipas que lutarão pelos primeiros lugares da classificação. “Fizemos um bom rali na Calheta e conseguimos testar um conjunto de afinações distintas que nos permitirá ter várias opções para as especiais que vamos encontrar. Os nossos adversários também o fizeram e, por isso, prevejo uma prova bastante animada e disputada. Nós vamos dar o máximo, pensando sempre no objetivo principal que é mantermos a maior diferença possível na frente do campeonato. Estamos todos muito motivados”, disse ainda o piloto tirsense.

O Rali Vinho Madeira terá este ano um formato mais reduzido que o habitual por força de algumas medidas necessárias para fazer face aos problemas causados pelo Covid-19. Ainda assim, serão 16 o número de classificativas a percorrer durante o rali organizado pelo Club Sports Madeira.

Entre sexta feira e sábado, os pilotos disputarão 160,66 quilómetros divididos em duas etapas. Com as hostes a abrirem na manhã de sexta.

Voleibol já tem calendário de regresso

Campeonato nacional da 1ª divisão inicia as competições em setembro. Desportivo das Aves/Termolan abre as hostilidades na Invicta frente ao Boavista.

TEXTO PAULO R. SILVA

O voleibol de primeira está de regresso à Vila das Aves em setembro e o Desportivo já tem calendário para aquela que é a segunda época consecutiva no escalão principal do vôlei português.

O sorteio realizado no passado dia 27 de julho ditou que a formação avense liderada por Manuel Barbosa inicie a temporada de 20/21 na cidade do Porto perante o Boavista a 27 de setembro. Contudo, esta jornada poderá, por uma questão de logística, vir a ser invertida, levando a que o CD Aves inicie a temporada no seu pavilhão, no dia 3 de outubro,

frente ao Sporting Club de Portugal.

Aliás, o calendário é ainda provisório já que ainda faltam conhecer dois adversários que vão disputar a fase de subida da segunda à primeira divisão que se disputará no início de Setembro.

Para já, ainda no mês de outubro, o Desportivo das Aves tem calendarizadas partidas frente a GC Vilacondense (4/10), recepção aos campeões nacionais AJM/FC Porto (18/10), Belenenses (24/10) e Leixões (25/10).

Em novembro a agenda de jogos aponta encontros frente a Porto Vôlei (1/11), Clube Kairos (8/11), SC Braga (15/11) e Atlético VC (22/11). A segunda volta da fase regular inicia-se no mês de dezembro e tem conclusão prevista para fevereiro.

A classificação final da fase regular do campeonato vai ditar os confrontos dos play-off, quer de apuramento do campeão nacional como de descida à II divisão.

FICHA DE ASSINATURA

entremargens

NOME

MORADA

CÓDIGO POSTAL / LOCALIDADE NIF

TELEFONE E-MAIL OBS

Os dados pessoais serão usados exclusivamente para os interesses prosseguidos pela Cooperativa Cultural de Entre os Aves, nomeadamente os relativos

à distribuição do Jornal Entre Margens e faturação da assinatura anual nos termos legais e não poderão ser usados para outra finalidade sem o meu consentimento.

DATA / / ASSINATURA

VALORES DAS ASSINATURAS ANUAIS // PORTUGAL 16 EUROS EUROPA 30 EUROS RESTO DO MUNDO 33 EUROS

DESPORTO FUTEBOL

Liga despromove CD Aves para o Campeonato de Portugal. SAD falhou entrega do recurso

Inscrição do Desportivo das Aves para a II liga foi rejeitada pela comissão de auditoria da Liga, o que significa uma despromoção direta para o campeonato de Portugal. SAD falhou o recurso da decisão. António Freitas teme que equipa nem no campeonato de Portugal tenha condições para se inscrever.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Os dias de caos para o Clube Desportivo das Aves parecem não ter fim. A comissão de auditoria da Liga de Clubes reprovou os processos de licenciamento do Desp. Aves e do V. Setúbal, o que significa que os dois emblemas deverão ser despromovidos aos campeonatos não profissionais.

No caso do emblema avense, a comissão aponta 16 falhas à documentação entregue no organismo para que fosse efetuada a inscrição na II Liga para a época de 2020/2021,

quer do ponto de vista legal, quer financeiro, tais como a regularização da situação contributiva perante a Segurança Social e a Autoridade Tributária, a inexistência de dívidas as sociedades desportivas ou a jogadores, treinadores e funcionários.

A decisão da Liga de clubes é passível de recurso com efeitos suspensivos. O Vitória de Setúbal deu entrada com recurso da decisão, mas a SAD do Desportivo das Aves não o fez até às 23h59 do passado dia 3 de agosto.

A decisão de não recorrer deve-se ao atraso na decisão sobre o pedido

de Processo Especial de Revitalização (PER) solicitado em 24 de julho. Segundo declarações de Estrela Costa, administradora da SAD, à agência Lusa “a lei é clara: não podemos fazer a inscrição com um PER se não tivermos esse acordo homologado no Tribunal da Comarca de Santo Tirso. Como nada disso aconteceu, não valia a pena recorrer”.

“Continuamos com dívidas à Autoridade Tributária e à Segurança Social. A boa notícia é que ficaram extintas as dívidas para com outras sociedades desportivas. Contudo, não podíamos fazer nada em todas as outras alíneas sem um PER aprovado e homologado”, explicou.

Quem continua preocupadíssimo com o que se está a passar na SAD avense é o presidente do clube, António Freitas que tem feito um périplo pela imprensa nacional nos últimos dias.

Em entrevista à Rádio Renascença, o recém-eleito presidente da direção, receia que o Desportivo das Aves nem no Campeonato de Portugal possa competir.

“O que posso dizer é que isto me deixa assustado. Porque, mesmo para jogar no Campeonato de Portugal, que é organizado pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), também é preciso ter os pressupostos. Será que eles querem que o Aves vá para o distrital? Por amor de Deus! É preciso que os sócios do clube saibam que eu estou abandonado por eles, não falam comigo”, lamenta António Freitas.

O líder do clube avense alerta ainda para o processo obscuro que está em que a SAD está envolvida, pedindo mesmo uma investigação.

“Sabe o que é que eu queria? Era conseguir mandá-los embora a todos.

E começar do zero. Mas não tenho tempo para isso, para despedá-los. Têm que ser eles a dar saída, nos distritais ou onde for. Mas estou a pensar que eles já nem aparecem mais aqui no clube. Não sei o que é que eles estão a preparar. Há qualquer coisa muito obscura. Muito, muito, muito, muito, muito! Por isso é que eu tenho dito: investigue-se! Quem não deve não teme...”, ataca o presidente.

Já ao jornal Record, António Freitas diz que “a partir de agora vamos acertar uma estratégia para nos vermos livres deles. Vamos pôr uma ação de despejo e eles já nem entram no estádio. Mande mudar todas as fechaduras com a devida autorização. Se inscreveram a equipa no Campeonato de Portugal, coisa que duvido que consigam fazer, vão ter de arranjar outro estádio para jogar”.

Com o futuro ainda envolto em mistério no que toca ao futebol, as opções em cima da mesa parecem indicar uma rutura total entre clube e SAD, mas há algo que António Freitas garante: “O Aves não vai acabar, disso podem ter a certeza.”

CLUBE AVANÇA PARA A DESTITUIÇÃO DA SAD EM TRIBUNAL

A direção do clube, liderada por António Freitas, solicitou no passado dia 21 de julho a destituição de Wei Zhao, presidente da SAD, e de Estrela Costa, acionista da Galaxy Believers, empresa que gere a administração, dos cargos que ocupam na SAD. A ação judicial corre no Tribunal da Comarca de Santo Tirso.

Entretanto, a SAD viu ser-lhes arrestados um conjunto de bens devido a um processo da Engimov relativo ao centro de estágio. Foram penhoradas cadeiras, uma secretária e uma televisão que se encontravam nos escritórios da SAD. Também o autocarro foi arrestado no âmbito da mesma diligência.

NA PRÓXIMA ÉPOCA, O FUTEBOL EM VILA DAS AVES DEIXARÁ DE SER DE 'PRIMEIRA'



J·O·R·G·E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

AGENDA LAZER

“Adamastor” pintado com as cores das artes circenses

Circo contemporâneo do INAC passa por Famalicão este domingo num fim de semana de 'Anima-te' que traz ainda Edu Mundo e Sérgio Mirra.

Este domingo, 9 de agosto, há Circo Contemporâneo no palco do 'Anima-te', o programa de verão promovido pela câmara de Famalicão.

Os alunos do Instituto Nacional de Artes do Circo (INAC) preparam-se para apresentar “Adamastor”, uma performance dirigida artisticamente por António Franco de Oliveira e interpretada pelos alunos do primeiro ano do INAC, num ato criativo que pretende “refletir sobre os riscos do mundo presente, mergulhando no passado, para melhor interpretar o futuro”.

“O Circo sempre foi por excelência a eterna arte do risco. Através das metáforas presentes no gesto e no virtuosismo dos seus artistas, o Circo sempre encarou o risco com a maturidade necessária para o

O FIM DE SEMANA É RECHEADO EM FAMALICÃO, JÁ QUE QUER NA SEXTA, QUER NO SÁBADO, O PARQUE DA DEVESE TERÁ MÚSICA PARA OFERECER A TODOS AQUELES A QUE SE LÁ DESLOCAREM.

desafiar, abraçar, minimizar e ultrapassar. A peça não pretende ser um ensaio sobre o medo e sobre os “gigantes adamastores” que nos intimidaram ao longo da nossa história. Muito pelo contrário, a peça propõe-se a ser um lugar repleto de esperança”, pode ler-se na sinopse do espetáculo, cujo início está marcado para as 19h.

O fim de semana é recheado em Famalicão, já que quer na sexta, quer no sábado, o parque da Devesa terá música para oferecer a todos aqueles a que se lá deslocarem.

Na sexta-feira, dia 7, há novo nome no Devesa Sunset - Edu Mundo, num concerto intimista de voz e guitarra. O cantautor português que, desde cedo, leva na bagagem incursões por vários géneros musicais, participou ativamente em projetos como Terrakota, Souls of Fire e Diabo na Cruz. Ana Moura, António Zambujo, Omara Portuondo ou Sara Tavares, são apenas alguns dos nomes para os quais já compôs.

No sábado, dia 8, o palco do 'Anima-te' recebe Sérgio Mirra. A voz e o cavaquinho são a base deste projeto, mas o bandolim e as violas regionais também terão o seu papel de destaque nas mãos do músico multi-instrumentista de cordas, a quem a música tradicional portuguesa desde muito cedo conquistou.

A entrada nos espetáculos do 'Anima-te' na Devesa só será permitida mediante a apresentação de bilhete. Os ingressos são gratuitos e poderão ser levantados na bilheteira instalada no local do evento no período das 3 horas que antecede o espetáculo e uma pessoa poderá levantar até 6 ingressos.

DISCOS Uma reviravolta num passado difícil

Marianne Faithfull
Broken English

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Apesar de ter vários discos editados no final dos anos 60, Marianne Faithfull era mais conhecida, nesse período, pelo seu relacionamento com Mick Jagger. Esse envolvimento teve reflexo em algumas canções dos Rolling Stones como “You Can't Always Get What You Want”, “Wild Horses” e “I Got the Blues”. O início dos anos 70 foi muito difícil para a artista inglesa: acabou a célebre relação, perdeu a custódia do seu filho (fruto do casamento com John Dunbar), teve anorexia nervosa e avolumou a sua dependência de drogas. O colapso da sua vida pessoal chegou ao ponto de viver nas ruas de Londres. Ao sabermos destes episódios, olhamos para “Broken English” de outra maneira. Este registo de 1979 é um testemunho de uma viragem em direção a uma credibilidade que estava perdida. A reviravolta também se espelha musicalmente: inspirada na frontalidade do punk, recuperou as suas forças num misto de new wave com elementos de outros estilos. Desapareceu a voz gentil de outrora, dando lugar a uma característica mais rouca e rachada, encaixando melhor na amargura dos textos. O dramatismo é atenuado pelo uso livre de sintetizadores. É assim que começa a faixa-título, dando também ela liberdade às intenções mais eletró-

nicas. A riqueza sonora de “Guilt” antecipa a renomada “The Ballad of Lucy Jordan”, utilizada no filme “Thelma & Louise”. No entanto, os grandes destaques ficaram para o fim. “Working Class Hero” é uma versão fria e poderosa de um original de John Lennon e “Why'd Ya Do It?” tem uma estrutura complexa. Aqui se incluem uns interessantes riffs de guitarra que passeiam numa letra polémica, com partes obscenas. Esta última música justifica por si só a compra de um LP. Encontra-se facilmente no mercado a um preço acessível, normalmente a rondar os cinco euros.

Se este álbum representa uma recuperação e uma notável reinvenção, “Strange Weather”, de 1987, é o amadurecimento artístico, onde acentua a sua faceta mais sombria. O novo milénio trouxe-lhe uma coleção eclética de colaborações: Beck, Nick Cave, PJ Harvey, Billy Corgan, Damon Albarn, entre muitos outros nomes relevantes. Continua, pois, a surpreender!



**ESTE REGISTO DE 1979
É UM TESTEMUNHO
DE UMA VIRAGEM
EM DIREÇÃO A UMA
CREDIBILIDADE
QUE ESTAVA PERDIDA**

SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO
- 913465108 -

jrebelloconsultores@hotmail.com



**TERRENO
EM NEGRELOS**
com projeto para moradia
Ligue e fechamos negócio

**TERRENO
EM REBORDÕES**
3.000 m2
Excelente exposição solar

**ARMAZÉM/INDÚSTRIA
REBORDÕES**
1400m2Terreno/230m2 AC
Excelente preço

**T3 c/lugar de garagem
VILA DAS AVES**
Centro
Só 95.000€

**QUINTA NO DOURO
Stª.MARTA PENAGUIÃO**
Moradia, vinha a produzir
252.000 €

**MORADIA
VILA DAS AVES-ROMÃO
(Quintinha)**
Para restaurar. Imóvel único

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMI 12140

ENTREMARGENS
Assine e divulgue

J.O.R.G.E
OCULISTA
www.jorgeoculista.pt

AVENIDA SILVA ARAÚJO, 9011
4795 - 003 VILA DAS AVES

Telef. 252 872 360

A FECHAR AMBIENTE



DIA 07 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 15°
Máxima 29°



DIA 08 SÁBADO
Céu limpo
Vento fraco
Mínima 15°
Máxima 30°



DIA 09 DOMINGO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 14°
Máxima 30°



Vizela avança para protesto devido a novas descargas no rio

Amostras recolhidas pela câmara municipal em julho indicam que a ETAR de Serzedo está a contaminar a água e isso vai ser comunicado às instâncias europeias.

TEXTO PAULO R. SILVA

"O tratamento não está a funcionar bem e as águas saem poluídas", afirmou Vítor Hugo Salgado, presidente da câmara municipal de Vizela. Segundo o autarca, os resultados das análises realizadas em julho às amostras captadas à saída da ETAR de Serzedo, no concelho de Guimarães,

alguns quilómetros a montante da cidade de Vizela, indicam valores acima do permitido, em termos microbiológicos e químicos.

"Não são cumpridos os padrões da legislação e estão para além da responsabilidade de uma ETAR", afirmou, numa conferência de imprensa realizada numa das margens do rio no passado dia 3 de agosto, em Vizela.

Criticando a postura do Governo neste processo, referiu que os resultados vão seguir para as instâncias europeias, nomeadamente a Agência Europeia do Ambiente e comissário do Ambiente, acompanhados de vídeos e fotografias que mostram os resultados das alegadas descargas poluentes efetuadas por aquele equipamento.

"Estas imagens só acontecem num país do terceiro mundo", comentou, quando era exibido um vídeo da autarquia que mostrava a coloração avermelhada da água, segundo a autarquia, à saída da ETAR, em contraste com as águas limpas a montante daquele equipamento.

Vítor Hugo Salgado reforça que os dados reunidos a partir dessas amostras "põem e causa" a recente posição da empresa Águas do Norte, que gere o equipamento, segundo a qual a ETAR tem estado a funcionar sem quaisquer anomalias, cumprindo as exigências ambientais.

Por isso, as análises e o demais material que a autarquia tem reunido em conjunto com outras entidades

"vão consolidar" nova queixa-crime contra a empresa, porque, reforçou aos jornalistas, "o que se passa é algo inadmissível e inaceitável num país da União Europeia".

Na conferência de imprensa, o presidente anunciou novas medidas no âmbito da estratégia da autarquia para pôr cobro à poluição naquele afluente do Ave, destacando a convocação de uma vigília à porta da estação de tratamento.

Vítor Hugo Salgado reafirmou que todos os dados atualizados sobre a situação têm sido encaminhados para a presidência da República, recordando que a câmara recomendará o boicote às eleições presidenciais se até lá não for resolvido o problema da poluição no Vizela.

Segundo o autarca, a construção de um emissário que permita efetuar as descargas numa zona do rio com maior caudal, que poderá custar cerca de cinco milhões de euros, seria uma solução técnica para o problema.

"ESTAS IMAGENS SÓ ACONTECEM NUM PAÍS DO TERCEIRO MUNDO" DIZ O AUTARCA DE VIZELA, VÍTOR HUGO SALGADO



LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS MESQUITA & DAMIÃO, LDA.



VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
Telef. 252 875 008 / Fax: 252 875 010
geral@mesquitadamião.pt
www.mesquitadamião.pt
Horário de Atendimento
08:00 às 12h30 / 14:00 às 18:30

ABERTOS AOS SÁBADOS EM
Vila das Aves - 8:00 às 12:00
Moreira de Cónegos - 08:30 às 10:30
Oliveira de Stª Maria - 08:00 às 10:30
Gondar - 08:00 às 10:00
Delães - 08:00 às 10:30



Laboratório
Certificado pela
Norma ISO
9000:2015 e pela
normativa da
Ordem dos
Farmacêuticos
designada por
Normas do
Laboratório Clínico
desde 20 de
janeiro de 2004.

POSTOS DE COLHEITA

S. TOME DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao
Centro de Saúde de Negrelos)
Telef. 252 942 253

OLIVEIRA STª MARIA
Av. 25 de Abril, 96 (junto à
Farmácia Almeida e Sousa)
Telef. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, Ed. Europa, Loja
15 (frente ao Centro de Saúde
de Delães) - Telef. 252 981 134

LANDIM
Av. do Monte, 765 - Pedreira

VILARINHO
Rua das Fontainhas, 72 (junto
à Farmácia de Vilarinho)

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de
Moreira de Cónegos)
- Telef. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed -
Clínica Médico Dentária - junto
à Farmácia de Gondar)